



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE-UFCG
CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E SOCIAIS-CCJS
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**



FERNANDA RODRIGUES FERREIRA SANTOS

**EVIDENCIAÇÃO DAS INFORMAÇÕES SOCIOAMBIENTAIS DA EMPRESA
NATURA COSMÉTICOS S/A: Um estudo de caso utilizando os indicadores da
*Global Reporting Initiative.***

**SOUSA-PB
2014**

FERNANDA RODRIGUES FERREIRA SANTOS

**EVIDENCIAÇÃO DAS INFORMAÇÕES SOCIOAMBIENTAIS DA EMPRESA
NATURA COSMÉTICOS S/A: Um estudo de caso utilizando os indicadores da
*Global Reporting Initiative.***

Monografia apresentada ao Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Professor Doutor Allan Sarmiento Vieira.

Co-orientadora: Professora Mestra Ana Flávia Albuquerque Ventura.

FERNANDA RODRIGUES FERREIRA SANTOS

**EVIDENCIAÇÃO DAS INFORMAÇÕES SOCIOAMBIENTAIS DA EMPRESA
NATURA COSMÉTICOS S/A: Um estudo de caso utilizando os indicadores da
*Global Reporting Initiative.***

Esta monografia foi julgada adequada para obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis, e aprovada na forma final pela Banca Examinadora designada pela Coordenação do Curso de Ciências Contábeis do Centro de Ciências Jurídicas e Sociais da Universidade Federal de Campina Grande- PB, Campus Sousa.

Monografia aprovada em:

BANCA EXAMINADORA

Professor Doutor Allan Sarmento Vieira(UFCG).

Professor Doutor José Ribamar Marques de Carvalho (UFCG).

Professor Doutor Orlando Gomes da Silva (UFCG).

Dedico este trabalho ao meu avô José Paulino da Silva (*in memoriam*), pela dedicação e incentivo aos meus estudos, pelo amor incondicional que sempre me teve e por me ensinar os valores que me fizeram uma pessoa melhor. Dedico minha vitória ao homem mais incrível que conheci, o meu vovô.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus por ter me concedido a graça de realizar meu objetivo de me formar e por me dar força e esperança perante todos os obstáculos que surgiram no caminho. À Ele agradeço por chegar até aqui e pelos caminhos que ainda irei percorrer. Muito obrigada por tudo, meu Deus!

À minha mãe Francisca Rodrigues, em especial, por ter se dedicado e se esforçado tanto para que nunca me faltasse a educação. Por estar comigo em todos os momentos, me incentivando, e com seu jeito maravilhoso de ver a vida e todo seu amor me mostrou que todos os esforços valem a pena.

Ao meu marido Junior Quaresma, pelo apoio, confiança, companheirismo e incentivo durante toda a minha jornada de estudos. Por todas as noites que passou acordado ao meu lado me dando força pra estudar, pelas vezes que me fez rir quando chorei, e por todo seu amor e abraços que me acalmaram e me deram ânimo e confiança pra continuar.

Ao meu pai Raimundo Nonato pela educação e pelos valores ensinados que me fizeram chegar a esta etapa de minha vida.

Aos meus irmãos Renan e Renata, que apesar das brigas sempre me apoiaram e depositaram confiança em mim, por entenderem e aturarem meu mau humor durante os momentos de estresse. Por serem meus melhores amigos.

À minha sobrinha Maria Alice, que trouxe a minha vida um motivo de sorrir todos os dias.

À minha avó Luzia Rodrigues, que sempre acreditou no meu potencial, e por todas as vezes que me mimou e me fez sentir um ser humano especial com seu amor incondicional.

Às minhas tias, tios, primos, primas, e minha cunhada Aline Almeida, pelo apoio, confiança e incentivo nos meus estudos e na minha vida.

A todos os meus amigos da turma 2009.2, pois juntos chegamos até aqui lutando por nossos ideais e ultrapassando os inúmeros obstáculos que surgiram no caminho. Em especial a nossa amiga Samara Cristina (*in memoriam*) que hoje é um anjo que ilumina toda a turma.

Ao meu orientador Allan Sarmento pela atenção, paciência e competência para comigo, principalmente pelas valiosas sugestões para meu conhecimento científico. Por todo o conhecimento adquirido e por sua amizade que foram essenciais nessa jornada. Também quero parabenizá-lo por ser esse excelente profissional, um verdadeiro exemplo a ser seguido.

A minha co-orientadora, Ana Flávia, por ter aceitado me ajudar no auxílio desse trabalho, como também por sua competência na construção do meu aprendizado, enfim sua participação em minha formação acadêmica.

A todos os meus familiares, amigos, professores, que contribuíram direto e indiretamente no decorrer da realização deste trabalho.

“Não sou obrigado a vencer, mas tenho o dever de ser verdadeiro. Não sou obrigado a ter sucesso, mas tenho o dever de corresponder a luz que tenho...” (Abraham Lincoln)

RESUMO

O desenvolvimento econômico se caracterizou nas últimas décadas por trazer conforto e facilitar a vida da sociedade. Embora tenha apresentado diversas melhorias, esse desenvolvimento também resultou em consequências negativas, como por exemplo, os impactos ao meio ambiente. Diante disso, muitas organizações assumiram o compromisso de adotar uma postura responsável, onde a preocupação com a preservação e recuperação ambiental e com o bem estar da sociedade tornaram-se temas prioritários em sua gestão. Neste cenário, são inclusas as empresas de cosméticos, que utilizam para suas atividades os recursos naturais em quase sua totalidade. Para demonstrar suas práticas e ações sustentáveis, essas entidades utilizam relatórios, como por exemplo, o balanço social proposto pela GRI. Diante disso, o objetivo principal deste trabalho é analisar e evidenciar a evolução das informações socioambientais das empresas de cosméticos a partir das informações disponíveis na GRI. Assim, foi feito um levantamento das empresas de cosméticos listadas na BM&FBOVESPA que utilizam em seus relatórios as diretrizes estabelecidas pela GRI. Feito isso, foi escolhida a empresa Natura Cosméticos S/A. Em seguida foram analisados os seus relatórios, para os anos de 2010 a 2012, e utilizados os principais indicadores socioambientais, no intuito de evidenciá-los através das análises verticais e horizontais. Ao fim da análise dos dados, foi constatado que a Natura Cosméticos S/A é uma empresa sustentável com responsabilidade social, visto que esta, responde a todos os indicadores propostos de forma positiva, no relatório de sustentabilidade, ou justifica sua omissão, além de investir seriamente em projetos, como educação, esporte, música e lazer. O estudo mostrou a representatividade de cada indicador dentro de um ano e sua evolução nos anos seguintes. Também constatou que apesar do crescimento de suas atividades, o consumo de água e de energia, e as emissões de gases de efeito estufa, diminuíram durante o período estudado.

Palavras-Chaves: Balanço Social. Evidenciação. Gestão ambiental.

ABSTRACT

Economic development has been characterized in recent decades by bringing comfort and facilitate the life of society. Although he presented several improvements, this development also resulted in negative consequences, such as the impacts to the environment. Therefore, many organizations have committed to adopting a responsible attitude, where concern for environmental preservation and recovery and the welfare of society have become priority issues in their management. In this scenario, are included cosmetics companies, who use their activities to natural resources in almost its entirety. To demonstrate their sustainable practices and actions, these entities use reports, such as the social balance proposed by the GRI. Thus, the main objective of this paper is to analyze and highlight the evolution of environmental information of the cosmetics companies from the information available on the GRI. Thus, a survey was made of the cosmetics companies listed on the BM & FBOVESPA in their reports using the guidelines established by the GRI. That done, the company Natura Cosmetics S / A was chosen They were then analyzed their reports for the years 2010 to 2012 , and used the key environmental indicators in order of evidence them through the vertical and horizontal analyzes . After analyzing the data , it was found that Natura Cosmetics S / A is a sustainable company with social responsibility , since this responds to all proposed indicators positively in the sustainability report, or justify their omission , and seriously invest in projects such as education, sports , music and leisure . The study showed the representativeness of each indicator within a year and its evolution in subsequent years. Also found that despite the growth of its activities, the consumption of water and energy, and emissions of greenhouse gases have decreased during the period studied.

Key Words: Social Report. Disclosure. Environmental management.

LISTAS DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Evolução dos ativos certificados.....	47
Gráfico 2 - Evolução do uso de produtos recicláveis	49
Gráfico 3 - Evolução da geração de resíduos sólidos.	50
Gráfico 4 - Evolução do consumo de água.	51
Gráfico 5 - Evolução do consumo de energia.	52
Gráfico 6 - Evolução da emissão de CO2.	54

LISTA DE QUADROS

Quadro 1- Classificação da gestão ambiental.....	24
Quadro 2- Indicadores de perspectiva social.....	37
Quadro 3- Indicadores de perspectiva ambiental.....	38

LISTA DE TABELAS

Tabela 1- Ativos Certificados.....	47
Tabela 2- Produtos Recicláveis	48
Tabela 3- Resíduos Sólidos.....	49
Tabela 4- Águas e Efluentes	51
Tabela 5- Consumo de Energia.....	52
Tabela 6- Emissão de CO ₂	53
Tabela 7- Distribuição de Riquezas.....	55
Tabela 8- Análise Vertical e Horizontal da Distribuição de Riquezas.....	56

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

AV	Análise vertical.
AH	Análise horizontal.
BM&FBOVESPA	Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros de São Paulo.
CBPG	Comitê Brasileiro do Pacto Global.
DAEE	Departamento Estadual de Águas e Energia Elétrica.
GEE	Gases de Efeito Estufa.
GRI	Global Reporting Initiative.
OECD	Cooperação e Desenvolvimento Econômico.
PNUD	Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento.
UNGC	Pacto Global das Nações Unidas.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO E PROBLEMÁTICA.....	14
1.1 Objetivos.....	16
1.1.1– Geral.....	16
1.1.2– Específicos.....	16
1.2 Justificativa.....	17
1.3 Procedimentos Metodológicos.....	18
1.3.1 Quanto aos procedimentos.....	19
1.3.2 Quanto à abordagem.....	19
1.3.3 Quanto aos fins.....	20
1.3.4 Coleta e Análise dos Resultados.....	20
1.3.5 Tratamento dos dados.....	20
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	22
2.1 O Meio Ambiente e a Contabilidade.....	22
2.1.1 Gestão Ambiental.....	23
2.1.2 Desenvolvimento Sustentável.....	25
2.1.3 Mudanças Climáticas Globais.....	27
2.1.4 Responsabilidade Social e Ambiental.....	28
2.2 Contabilidade Ambiental.....	29
2.2.1. Ativo Ambiental.....	31
2.2.2 Passivo Ambiental.....	32
2.2.3 Formas de Evidenciação.....	33
2.2.3.1 Balanço Social.....	34
2.2.4. Indicadores Socioambientais.....	36
2.2.5. Análise Vertical e Horizontal.....	38
2.3 Global Reporting Initiative (GRI).....	40
3 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	42
3.1 Descrição da Empresa Escolhida.....	42
3.2 Iniciativas na Gestão Ambiental da empresa Natura.....	44
3.3 Evidenciação, análise vertical e horizontal dos indicadores sociais e ambientais evidenciados nos relatórios GRI.....	46
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	58
4 RECOMENDAÇÕES PARA TRABALHOS FUTUROS.....	60
REFERÊNCIAS.....	61

INTRODUÇÃO E PROBLEMÁTICA

O desenvolvimento econômico trouxe à tona não apenas conforto e comodidade para sociedade, mas também, consequências como a exclusão social e os impactos ambientais. O meio ambiente é um tema transversal de responsabilidade social nas empresas, porque envolve todas as relações desta dimensão com o homem (BRAGA, 2007).

Assim surge a gestão ambiental, uma estratégia de gestão empresarial com foco ambiental, capaz de propor medidas visando a conservação e controle do impacto ambiental, minimizando ou eliminando os efeitos negativos decorrentes de suas atividades. Dessa forma, são inseridos no planejamento das atividades, práticas de responsabilidade, desenvolvimento de processos e recursos a fim de manter uma política ambiental eficiente. Desse modo é incorporada à organização uma gestão de valores e princípios voltados para o desenvolvimento sustentável (TINOCO & KRAEMER, 2008).

Para conservar o meio ambiente são necessários práticas racionais na utilização dos recursos naturais, considerando os princípios da sustentabilidade (BARBOSA, 2008). Assim se inicia um dilema: manter o padrão de necessidades da população, tendo que ao mesmo tempo preservar os recursos naturais de forma que não comprometa a sobrevivência de nosso planeta e garanta para as gerações futuras recursos suficientes.

O compromisso das empresas assumido com a gestão ambiental eficiente é de grande importância na busca da preservação e conservação dos recursos naturais. E deverão estar refletidas nas suas ações e projetos. Essas práticas devem ter como retorno, investimentos que podem se concretizar de várias formas, como: fortalecimento e fidelidade à marca e ao produto; valorização da empresa na sociedade e no mercado; na tributação, obtendo isenções e, ou incentivos fiscais; maior empenho e motivação dos funcionários, ocasionando maior produtividade (BARBOSA, 2008).

Dessa forma, a contabilidade ambiental, como uma vertente da contabilidade, surgiu da necessidade de divulgar informações relacionadas ao meio ambiente. Segundo Carvalho (2008) este ramo serve como meio de comunicação entre as empresas e a sociedade, proporcionando a identificação, mensuração e evidenciação dos eventos e transações econômico-financeiros relacionados à área ambiental.

Ribeiro (2010) esclarece que estes eventos ou ações estão relacionados diretamente com a

proteção, preservação e recuperação ambiental. Estas divulgações das informações que evidenciam as práticas de responsabilidade socioambiental nas organizações não são obrigatórias, mas vem ganhando espaço e fazendo com que a sociedade veja com bons olhos. Os meios mais utilizados pelas empresas são o balanço social e relatórios de sustentabilidade (MOTTA, 2011).

Para tanto, o balanço social consegue reunir informações tanto contábeis, financeiras, como também socioambientais. Evidencia ainda, dados de atividade da organização, com clareza e exatidão. Estas informações são apresentadas aos seus diversos usuários, principalmente aos *stakeholders*, como sócios, funcionários, acionistas, gestores, fornecedores, clientes, Estado, ou seja, qualquer que tenha interesse e, ou influência na organização. Seus elementos podem interessar a toda sociedade, mantendo-a informada sobre as contribuições das entidades e evolução do patrimônio que contribuem no fortalecimento do desenvolvimento sustentável (TINOCO & KRAEMER, 2008).

Na prática contábil são encontradas várias dificuldades de como evidenciar as variáveis socioambientais. Como a evidenciação contábil dessas práticas socioambientais ainda não é obrigatória, surge o problema da falta de uniformidade na estrutura dos relatórios. (MOTTA, 2011).

É crescente o número de empresas que estão adotando uma política de controle, preservação e recuperação ambiental, a fim de garantir a sua permanência no mercado, visto que a sociedade está preferindo consumir produtos que causem o mínimo de impacto a natureza. Assim, as organizações estão buscando controlar e monitorar o uso desenfreado dos recursos naturais, e conseqüentemente, evidenciar e disponibilizar em relatórios de sustentabilidade, as suas informações e práticas referentes ao aspecto ambiental.

A evidenciação é a forma de apresentar as informações qualitativas e quantitativas de maneira ordenada, que venha garantir uma base confiável e servirá na interpretação da situação econômico-financeira das organizações. Estas informações financeiras por si só, não apresentam de forma detalhada os comportamentos e variações, fazendo-se necessário a aplicação das técnicas de análise vertical e horizontal. É através destas que conhecemos a evolução, o desempenho, a eficiência, as tendências e perspectivas (MATARAZZO, 2010).

A responsabilidade socioambiental é uma vertente que deve ser assumida por todas as organizações, já que está diretamente ligada ao bem estar da sociedade. A sua ênfase é uma tendência cada vez mais forte, fazendo com que um grande número de empresas adira a atitudes responsáveis em suas gestões, utilizando os recursos naturais de forma

consciente e promovendo a melhoria da qualidade de vida da sociedade.

Na busca de evidenciar e demonstrar a responsabilidade social perante a sociedade, as organizações, especificamente as não governamentais, criaram a *Global Reporting Initiative* (GRI), sendo criada com a missão de elaborar, desenvolver e disseminar as diretrizes para elaboração dos relatórios de sustentabilidade utilizados global e voluntariamente pelas empresas de todo o mundo. Com sede em Amsterdã na Holanda, teve seu início em 1997 (ALBUQUERQUE, 2009).

Segundo Tinoco & Kraemer (2008) a GRI não oferece nenhuma estrutura básica para elaborar o balanço social, da forma como é apresentada, permite subsidiar a elaboração desses relatórios, aumentando seu rigor e credibilidade. De acordo com a GRI, os dados ambientais e sociais têm de estar relacionados com outros dados de cunho financeiro para se tornarem úteis na determinação da evolução do patrimônio das organizações.

Com base neste contexto o presente trabalho abre a discussão sobre a seguinte problematização: Será que a empresa Natura Cosméticos S/A utiliza a *Global Reporting Initiative* (GRI) como forma de evidenciar suas informações socioambientais?

1.1 Objetivos

1.1.1– Geral

O objetivo principal deste trabalho é analisar e evidenciar a evolução das informações socioambientais da empresa Natura Cosméticos S/A a partir das informações disponíveis na *Global Reporting Initiative* (GRI).

1.1.2– Específicos

- Selecionar as empresas da área de cosméticos que divulgam as informações socioambientais na *Global Reporting Initiative* (GRI) listadas na BMF&BOVESPA;

- Analisar o comportamento dos indicadores socioambientais disponíveis na *Global Reporting Initiative* (GRI), das empresas de cosméticos listadas na BMF&BOVESPA.

1.2 Justificativa

A preocupação com a problemática socioambiental vem crescendo de maneira significativa nos últimos anos. Temáticas como poluições, o uso irracional dos recursos naturais, mudanças climáticas, acúmulo de riqueza, condições não dignas de trabalho e sobrevivência tornaram-se frequentes no dia-a-dia da sociedade, forçando as empresas a incorporarem o bom senso da responsabilidade social (CINTRA, 2011).

A responsabilidade socioambiental é uma conduta de adotar ações e práticas que beneficiem a sociedade e o meio ambiente objetivando o aumento na qualidade de vida das pessoas e do meio em que vivem. Além disso, procura promover o desenvolvimento sustentável, criando estratégias aliadas ao aspecto econômico, respeitando as demandas sociais e a utilização consciente dos recursos naturais, fazendo assim, com que as necessidades atuais sejam satisfeitas sem comprometer as gerações futuras (CINTRA, 2011).

Essa temática tem sido considerada pelas organizações uma oportunidade de negócio, pois investir nas áreas sociais e ambientais tornou-se um diferencial no mercado. Uma empresa é considerada sustentável, quando evidencia e divulga as informações e práticas socioambientais que visam promover melhoria na qualidade de vida da sociedade e obtém consequentemente vantagens na competitividade por levar em consideração aspectos da responsabilidade social (CINTRA, 2011).

A GRI é uma das ferramentas utilizadas pelas empresas na elaboração de relatórios de sustentabilidade e na construção do balanço social. Sua estrutura tem padrão internacional e proporciona uma maior transparência organizacional. Além disso, estabelece os princípios básicos que devem ser seguidos como parâmetros, e os indicadores a serem utilizados para medir e comunicar o desempenho econômico, ambiental e social (GRI, 2013).

Segundo Albuquerque (2009) os indicadores socioambientais servem para avaliar e monitorar a gestão das empresas, além disso, permitem fazer análises das demonstrações

financeiras, evidenciando suas evoluções, ou seja, o desempenho das ações de responsabilidade social em cada período. Assim é notório que o meio empresarial tem papel importante na contribuição deste consenso social, divulgando suas práticas sustentáveis, influenciando na mudança de valores e na orientação de seu sistema operacional em prol da conservação do meio ambiente.

A evidenciação serve para divulgar informações do desempenho econômico, financeiro, social e ambiental das entidades aos *stakeholders*, sempre prezando pela transparência e confiabilidade nos seus os demonstrativos financeiros ou quaisquer outros relatórios (TINOCO & KRAEMER, 2008).

Para Costa (2013) o setor de cosméticos tem demandado cada vez mais recursos naturais do meio ambiente, caso não sejam extraídas de forma racional, resultam em impactos que podem comprometer a continuidade dos ecossistemas. A matéria-prima é extraída em sua quase totalidade das florestas e também utilizam bastante da mão de obra das pequenas comunidades e até as indígenas.

Partindo do que foi exposto, fica evidente que o tratamento dos aspectos socioambientais nas empresas demanda cada vez mais pesquisas que fundamentem o processo de tomada de decisão, justificando assim o desenvolvimento desta pesquisa. Esse estudo iniciará com a seleção de empresas que evidenciam as informações por meio *Global Reporting Initiative* (GRI). E ainda, comparar estes indicadores socioambientais de forma horizontal e vertical, mensurando a evolução considerando uma data base. Além disso, observar se essas práticas e ações são necessárias para classificar uma determinada empresa como uma instituição sustentável.

1.3 Procedimentos Metodológicos

Nesta seção serão discutidos, os materiais e métodos adotados no desenvolvimento desta pesquisa, onde indicarão os meios necessários para alcançar os objetivos específicos propostos e obter consequentemente os resultados deste trabalho.

1.3.1 Quanto aos procedimentos

Com relação aos procedimentos técnicos, a pesquisa é documental e bibliográfica. Foram utilizados relatórios com intuito de encontrar informações das suas ações acerca de responsabilidade socioambiental. Também foram realizadas leituras de artigos, teses, bibliografias e revistas relacionadas à evidência e contabilidade ambiental.

A pesquisa documental é caracterizada por explorar as fontes primárias, ou seja, aquelas que ainda não receberam tratamento analítico, com o objetivo de delinear e averiguar os mais diversos documentos. Já a pesquisa bibliográfica é realizada através de materiais já publicados, como livros, artigos de periódicos, e recursos disponibilizados pela internet (GONSALVES, 2011).

1.3.2 Quanto à abordagem

Esta pesquisa é caracterizada como qualitativa e quantitativa porque se buscou uma abordagem que permitiu verificar as empresas de cosméticos listadas na BM&FBOVESPA, bem como, utilizou ainda o relatório GRI e a sua forma de evidência das informações socioambientais.

Assim a pesquisa qualitativa é realizada pela compreensão e interpretação de eventos e suas atribuições de significados, não necessitando de procedimentos estatísticos. A fonte dos dados é o próprio ambiente da pesquisa, não expresso em números, onde o pesquisador tem relação direta e não pode influenciar nos resultados. Enquanto que, na abordagem quantitativa, é considerado que todas as informações podem ser traduzidas em números a fim de classificá-las, separá-las e explorá-las. Necessita de métodos estatísticos e matemáticos, como percentagem, moda, média, entre outros (PODRANOV & FREITAS, 2013).

1.3.3 Quanto aos fins

Quanto aos fins a pesquisa é descritiva, pois analisa e descreve documentos de evidenciação socioambiental como: demonstrações contábeis e relatórios referentes a práticas de sustentabilidade das empresas. Também é considerada como estudo de caso, uma vez que os indicadores socioambientais evidenciados pela empresa serão explorados e compreendidos detalhadamente.

A pesquisa descritiva busca perceber e registrar fatos e características de um objeto de estudo, ou relações existentes entre estes sem que o pesquisador interfira neles. Seu objetivo é demonstrar as características da população ou evento, utilizando geralmente a coleta de dados. O estudo de caso é o tipo de pesquisa que objetiva coletar e examinar informações de um fato particular de forma mais profunda e detalhada. Pode trazer inéditas descobertas e ajudar na tomada de decisões (PODRANOV & FREITAS, 2013).

1.3.4 Coleta e Análise dos Resultados

A coleta de dados se deu a partir do acesso aos demonstrativos e relatórios divulgados, onde foram levantados e analisados os indicadores socioambientais evidenciados pela empresa e serviram de base para o presente estudo. Assim foi feita uma pesquisa no site da bolsa de valores, para constatar quais são as empresas do ramo de cosméticos que estão listadas e que divulgam seus relatórios GRI. Observou-se que a empresa Natura Cosméticos S/A é a única que está listada na BM&FBOVESPA e que divulga seus relatórios de sustentabilidade de acordo com as diretrizes estabelecidas pela GRI.

1.3.5 Tratamento dos dados

Para chegar ao resultado desta pesquisa buscou-se inicialmente fazer um levantamento das empresas listadas na BM&FBOVESPA que atuam no setor de cosméticos, posteriormente foi feita a verificação para identificar quais dessas empresas publicam seus relatórios de sustentabilidade com base na GRI. Em seguida, procurou-se, por meio da GRI publicada

pela empresa escolhida, a evidenciação e análise do desempenho dos indicadores sociais e ambientais considerados. Sendo analisados os principais indicadores, levando em consideração sua relevância no relatório de sustentabilidade, no período de 2009 a 2012.

Através das informações socioambientais da empresa escolhida, foi realizada uma análise vertical que permite identificar a proporção de cada indicador, ou seja, sua representatividade em relação ao total dentro do ano. Também foi usada uma análise horizontal para demonstrar o desempenho desses indicadores, na GRI, durante o período estabelecido, sendo tomado como base o ano 2009, no intuito de identificar a variação do crescimento ou decréscimo, destes, nos anos 2011 e 2012 em relação ao ano-base.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 O Meio Ambiente e a Contabilidade

Com a Revolução Industrial, o aumento populacional excessivo emerge a necessidade de satisfazer as necessidades humanas para atingir uma qualidade de vida satisfatória, ocasionando um desenvolvimento tecnológico cada vez mais agressivo ao meio ambiente (TINOKO & KRAEMER, 2008).

É notório que os problemas ambientais que todo o mundo vem enfrentando são consequências da intervenção do ser humano no planeta. Visto que os processos realizados a fim de satisfazer a população afetam dentre outros recursos, o uso da terra, do ar, da água e da energia (TINOKO & KRAEMER, 2008).

A contabilidade, que surgiu da necessidade de controlar, avaliar e analisar a situação patrimonial e desempenho de negócios, vem no decorrer dos anos se adaptando a diversas áreas, inclusive na ambiental. Com o propósito de ajudar na solução de problemas, a contabilidade busca fornecer informações capazes de avaliar os impactos ocasionados pelas organizações à sociedade e ao meio ambiente (RIBEIRO, 2010).

Assim vem sendo construída uma visão econômica que procura o equilíbrio entre a natureza e o desenvolvimento, onde se faz necessário reciclar e preservar. Visão esta que antes apenas tinha como foco o crescimento econômico, não levando em consideração o meio ambiente e seus recursos (ALBUQUERQUE, 2009).

A degradação ambiental e uso desenfreado de recursos naturais tornou-se uma preocupação de todo o planeta, e vem ganhando atenção de todo o mundo, atravessando fronteiras, tornando-se o foco de discussões sociais, econômicas e ambientais. A ciência contábil voltada ao meio ambiente vem tentando auxiliar nas questões voltadas aos impactos decorrentes de danos ambientais que comprometem as gerações atuais e as futuras.

2.1.1 Gestão Ambiental

A gestão ambiental se define como o conjunto de métodos e hábitos capaz de propiciar a organização o gerenciamento e controle entre suas atividades e o meio ambiente em que atua. Conservar uma conduta de processos preventivos e proativos na execução de suas atividades, inserindo ações de responsabilidade socioambiental em todos os seus processos (RIBEIRO, 2010).

A utilização da gestão ambiental vem se tornando primordial nos últimos anos, pois a responsabilidade e preocupação com o meio ambiente tornaram-se parte do foco da empresa. Apresenta disposição estratégica que oferece benefícios, por exemplo, melhoria da imagem corporativa, maior lucratividade, redução de riscos e custos, entre outros (BRAGA, 2007).

Para Braga (2007) através da gestão ambiental a organização analisa todo o procedimento operacional da empresa com o intuito de reconhecer os fatos que causam e diminuem os impactos ambientais, assim pode-se ter o controle dos danos causados e alcançar os benefícios econômicos e estratégicos.

Macedo (*apud* TINOKO & KRAEMER, 2008), subdivide a gestão ambiental em quatro níveis, sendo as seguintes relacionadas:

Quadro 1: Classificação da gestão ambiental.

Características	Descrição
Gestão de processos	Envolve a avaliação da qualidade ambiental de todas as atividades, máquinas e equipamentos relacionados a todos os tipos de manejo de insumos, matérias-primas, recursos humanos, logísticos, tecnologias e serviços de terceiros;
Gestão de resultados	Envolve a avaliação da qualidade ambiental dos processos de produção, através de seus efeitos ou resultados ambientais, ou seja, emissões gasosas, efluentes líquidos, resíduos sólidos, particulados, odores, ruídos, vibrações e iluminação;
Gestão de sustentabilidade (ambiental)	Envolve a avaliação da capacidade de resposta do ambiente aos resultados dos processos produtivos que nele são realizados e que o afetam, através da monitoração sistemática de qualidade do ar, da água, do solo, da flora, da fauna e do ser humano;
Gestão do plano ambiental	Envolve a avaliação sistemática e permanente de todos os elementos constituintes do plano de gestão ambiental elaborado e implementado, aferindo-o e adequando-o em função do desempenho ambiental alcançado pela organização.

Fonte: Adaptada do autor Macedo (*apud* TINOKO & KRAEMER, 2008).

Os quesitos ambientais devem agregar a administração da organização através de um sistema de gestão ambiental, possibilitando a execução de suas atividades de forma responsável, a fim de se proteger de problemas com infrações e obter avanços eficazes nas operações e vantagem competitiva. Assim, sistema de gestão ambiental é definido pelo

conjunto de técnicas que auxiliam a empresa no gerenciamento para obter a melhor relação possível com o meio ambiente (BARBIERI & SILVA, 2011).

A gestão ambiental ganhou ênfase no mercado e sua proporção cresce a cada dia pelo fato dos consumidores e investidores de forma geral, demonstrarem interesse se as empresas estão contribuindo e cumprindo com suas responsabilidades em relação ao meio ambiente. Nesse contexto, entende-se que as organizações necessitam se adaptar a essas novas exigências, pois o crescimento econômico não trouxe apenas conforto e benfeitorias, teve como consequências degradação e desgaste ambiental ocasionando mudanças climáticas preocupantes em todo o planeta.

2.1.2 Desenvolvimento Sustentável

Desenvolvimento sustentável corresponde à satisfação das necessidades humanas de forma que não comprometa as gerações futuras. É o processo que objetiva a exploração consciente dos recursos naturais que amenize a degradação ao meio ambiente (RIBEIRO, 2010).

O termo desenvolvimento sustentável surgiu na segunda metade do século XX quando o mundo passava pela crise social e ambiental e a Organização das Nações Unidas desenvolveu estudos sobre as mudanças climáticas como resposta aos anseios da humanidade (BARBOSA, 2008).

O documento mais reconhecido no que se refere ao início da utilização da expressão desenvolvimento sustentável é o Relatório Brundtland. Conceituado primeiramente pela World Conservation Union, estabelece que o desenvolvimento para ser sustentável deve considerar aspectos relacionados às perspectivas social, ecológica e econômica dos recursos vivos e não vivos (ALBUQUERQUE, 2009).

Conhecido também como “nosso futuro comum”, o relatório enfatiza a importância da descentralização das aplicações de recursos humanos e financeiros. Afirma que a pobreza não é puramente um problema social, passou a ser também um problema ambiental e é de grande importância na busca da sustentabilidade (BARBOSA, 2008).

Sachs (*apud* ALBUQUERQUE, 2009) dimensiona o desenvolvimento sustentável em cinco fases, são elas:

- **Sustentabilidade social:** renda bem distribuída, fracionar as riquezas com o intuito de diminuir a discrepância entre ricos e pobres;
- **Sustentabilidade econômica:** Investir mais nos setores públicos e privados para obter maior eficiência nos recursos aplicados;
- **Sustentabilidade ecológica:** expandir a capacidade dos recursos naturais e reduzir o teor de resíduos através da criatividade e tecnologia, e estabelecimento de normas ambientais;
- **Sustentabilidade espacial:** conter os danos ao ecossistema; estímulo de técnicas sustentáveis à agricultura; descentralização nas áreas metropolitanas; preservar a biodiversidade na utilização de tecnologias limpas nos processos de industrialização;
- **Sustentabilidade cultural:** procurar métodos modernos no seguimento cultural que tragam mudanças e enfatizem o eco desenvolvimento do ecossistema dentro dos sistemas agrícolas.

Ribeiro (2010) afirma que o sucesso do desenvolvimento sustentável só ocorre se todos os países, independentemente de rico ou pobre, contribuir e agir em conjunto, pois não há fronteiras para a poluição.

Desenvolver de forma sustentável não significa manter sempre a harmonia entre o meio ambiente e a sociedade, mas em saber relacionar e equilibrar o uso de recursos, investimentos tecnológicos e mudanças institucionais entre o presente e o futuro (CANEPA *apud* BARBOSA, 2008).

A degradação ao meio ambiente é decorrente da ação do ser humano, do uso desenfreado dos recursos naturais pela sociedade. Neste cenário se observa a necessidade da implementação de políticas públicas ambientais a fim de conscientizar e promover mudanças no comportamento social. Estabelecer uma relação equilibrada entre o desenvolvimento econômico-social e a conservação do meio ambiente.

2.1.3 Mudanças Climáticas Globais

Mudanças climáticas se definem como as modificações do clima no decorrer do tempo. Os transtornos sazonais podem ser evidenciados nos furacões em áreas não visuais, verões exorbitantemente quentes no hemisfério norte, duras estiagens em regiões normalmente úmidas, o degelo das calotas polares, redução na cobertura de neve das altas montanhas, e a elevação do nível do oceano. Ao falar sobre as mudanças climáticas deve ser observado que a temperatura não é a única variável que caracteriza o clima, e sim a reação em cadeia decorrente do aquecimento (CONTI, 2005).

Existe uma grande preocupação que a mudança climática exceda os limites de resistência dos sistemas naturais e por consequência comprometa a vida no planeta. O Painel Intergovernamental de Mudança Climática (IPCC) declara que tais mudanças estão ligadas tanto a oscilação natural quanto a ação humana (CORREA *et al*, 2008).

Existem as alterações climáticas seguras e as perigosas, a barreira entre ambas seria um aumento de temperatura de 2º C (relativo ao período pré-industrial). Ao ultrapassar esse limite, as consequências serão provavelmente catastróficas atingindo diretamente a capacidade da vida humana, visto que seus efeitos são irreversíveis (PNUD *apud* CORREA *et al*, 2008).

A dimensão das mudanças climáticas é global em suas causas e consequências. Seus efeitos produzidos não são proporcionais ao local de origem, ou seja, independente de um país emitir mais gases de efeito estufa que outro, a atmosfera não distingue de onde veio e todos são capazes de sentir o efeito. O que difere nesse processo é a forma que cada região reage aos impactos (CORREA & COMIM, 2008).

Embora já constatado que os países ricos são os que mais emitem gases de efeito estufa, são os países pobres que enfrentam os maiores riscos. Isso não implica dizer que a renda justifica a mudança climática. A realidade é que os países mais pobres estão situados em locais mais quentes com vulnerabilidade a eventos extremos, como por exemplo, problemas de acesso aos serviços de saúde, educação e saneamento básico (STERN *apud* CORREA *et al*, 2008).

Mudanças climáticas sempre ocorreram em todo o mundo, desde glaciações a efeitos-estufa, favorecendo algumas espécies e extinguindo outras. A grande preocupação atualmente é a alta influência que a ação humana está exercendo perante o aquecimento global, efeito estufa, entre outros impactos. Como se percebe, seus efeitos são irreversíveis,

então se tornou imprescindível agir de forma consciente para garantir o bem-estar e até mesmo a sobrevivência de toda e qualquer espécie.

2.1.4 Responsabilidade Social e Ambiental

A responsabilidade social está ligada à percepção de que o comportamento e desempenho de uma organização não reflete apenas em seus sócios e acionistas, vai além disso, engloba empregados, clientes, investidores, governos, potenciais consumidores, sindicatos, fornecedores e colaboradores e até mesmo a comunidade onde está inserida. Dando ênfase à geração de emprego e renda para que a população atenda suas necessidades básicas (ALBUQUERQUE, 2010).

A responsabilidade ambiental está focada na forma de as organizações se desenvolverem sem perder o controle na utilização dos recursos do ecossistema. Pretende que as empresas assumam o compromisso de reciclar, repor os recursos e ajustar suas necessidades ao meio ambiente, e não o contrário (BRAGA, 2007).

Albuquerque (2009) afirma que numa economia globalizada tomada pela alta concorrência, os clientes estão optando por comprar produtos e serviços que respeitam o meio ambiente. O autor ainda lista cinco fatores que acredita influenciar nessa mudança de postura: “necessidade de obediência às leis; eficácia em custos; opinião pública; pressão dos movimentos ambientalistas; pensamento a longo prazo”.

Nem toda variação no meio ambiente é entendida como impacto ambiental, este se caracteriza pelas modificações que acarretam no desequilíbrio do ambiente excedendo sua capacidade de absorção. Logo, as empresas devem manter o controle e manutenção dos recursos naturais. Além da degradação e poluição ambiental, os impactos podem ser ocasionados pela ocupação urbana indevida e falta de saneamento básico (TINOKO & KRAEMER, 2008).

A responsabilidade socioambiental busca um convívio equilibrado entre natureza e forças produtivas, onde as mesmas possam existir sem se anularem. É uma consciência ética a ser seguida seja por exigência ou escolha própria. Nem todas as empresas que se dizem socialmente responsáveis cumprem seus papéis perante a sociedade. A organização que opta por assumir tal postura deve obedecer às leis e normas éticas, tratar seus empregados de forma justa, cuidar do meio ambiente e realizar ações sociais (ALBUQUERQUE, 2009).

Albuquerque (2009) afirma que para uma organização exercer o papel de responsável perante a sociedade, ela optará por mudanças em sua administração, no modo operacional e em sua cultura tradicional. Enfatizando acima de seu crescimento econômico, a sustentabilidade ecológica e a responsabilidade social.

Pelo que foi exposto, percebe-se que as organizações estão buscando assumir uma nova postura responsável, com o intuito de ganhar seu lugar neste novo cenário. Talvez essa mudança possa ser explicada pela busca na vantagem competitiva, visto que as empresas que assim se comportam estão ganhando preferência e maior espaço no mercado. Ou seja, o papel das empresas torna-se cada vez mais abrangente, onde suas ações influenciam e são influenciadas pelo meio onde estão inseridas, contribuindo para o desenvolvimento da sociedade e do meio ambiente.

2.2 Contabilidade Ambiental

Assim como várias ciências estão se adequando ao novo mercado voltado à preocupação e preservação ambiental, a ciência contábil não faz diferente. A contabilidade, fortemente influente na administração de uma organização, é de extrema importância também nas transações de caráter ambiental que estão diretamente ligadas à situação econômico-financeira da empresa (RIBEIRO, 2010).

Paiva (*apud* ALBUQUERQUE, 2009) define contabilidade ambiental pelo exercício de reconhecer dados e registros relacionados aos fatos ambientais dentro de uma organização, que auxiliam os usuários em suas tomadas de decisões. Ferreira (*apud* ALBUQUERQUE, 2009) acrescenta que a contabilidade ambiental não é um modelo novo dentro da contabilidade, trata-se de uma adaptação da tradicional, que evidencia informações voltadas ao meio ambiente, contidas nos relatórios contábeis.

O objetivo da contabilidade ambiental é reconhecer, avaliar, mensurar e explicar os fatos e operações econômico-financeiros associados à preservação, proteção e recuperação ambiental, a fim de evidenciar a condição patrimonial da empresa em um determinado espaço de tempo (RIBEIRO, 2010).

Para que a contabilidade ambiental seja eficaz, ela deve ser capaz de proporcionar informações acerca de (ALBUQUERQUE, 2009):

- Mensuração de danos ambientais;
- Avaliação referente aos impactos ocasionados no lucro advindo de práticas de sustentabilidade ambiental;
- Diminuição de multas e encargos contemplada pela legislação relativa ao meio ambiente;
- Criação de estratégias e técnicas a fim de reduzir a emissão de resíduos;
- Disponibilização das informações para que se possa planejar e decidir.

Naujack *et al.* (2012) ressalta que não é propósito da contabilidade resolver os problemas ambientais. Ela pode auxiliar na busca para obter soluções, ao proporcionar informações e gerar dados precisos de uma organização. O autor divide a contabilidade ambiental em quatro situações: preventivas, corretivas, de remediação e proativas.

Os três grandes campos da contabilidade ambiental são definidos pelos aspectos ambientais: onde os componentes diretamente ligados ao exercício da empresa atuam influenciando de forma negativa ou positiva ao meio ambiente; decisões ambientais: habilidades, técnicas e planejamentos que fortalecem a gestão ambiental; e os impactos ambientais: consequências advindas das ações realizadas por pessoas jurídicas ao meio ambiente em prol do cumprimento de suas tarefas (BARBARA *apud* ASSIS *et al.*, 2011).

Tinoco & Kraemer (*apud* ASSIS *et al.*, 2011) afirmam que os propósitos essenciais para uma organização aderir à contabilidade ambiental estão situados na melhoria da gestão interna, visando diminuir custos e despesas e aprimorar sua produção; na observância das leis, evitando multas e indenizações; e na satisfação de seus *stakeholders*.

Face ao exposto, entende-se que a contabilidade ambiental tornou-se imprescindível no momento que a empresa deseja evidenciar quais os impactos ocasionados por ela ao meio ambiente e vice-versa, demonstrando seus esforços acerca da conservação ambiental, através das normas contábeis capazes de demonstrar todas as suas informações referentes a ativos e passivos, custos e despesas ambientais.

2.2.1. Ativo Ambiental

Ativos ambientais são definidos pelos bens e direitos provenientes ou destinados às ações de cunho ambiental, sob forma de capital circulante e capital líquido. Representam investimentos na esfera ambiental, podendo gerar benefícios futuros, incluindo o valor incorporado à imagem da empresa oriundo destas (ASSIS; BRAZ & SANTOS, 2011).

Ribeiro (*apud* BRAGA 2007) define ativo ambiental como recursos econômicos controlados por uma organização que tenham como objetivos, o controle, preservação e recuperação do meio ambiente, dos quais se almejam futuros resultados econômicos positivos como consequência de fatos passados.

O ativo ambiental é constituído por máquinas e equipamentos destinados a diminuição ou eliminação dos impactos ambientais, gastos com reflorestamento, pesquisas e estudos, mão de obra especializada, desenvolvimento de tecnologias, até mesmo obras de infraestrutura local que busquem o avanço da região como creches, escolas, áreas jardinadas, entre outras (NAUJACK *et al*, 2012).

Tinoco & Kraemer (2008) especificam como finalidade dos ativos ambientais todos os recursos obtidos a fim de controlar, preservar e recuperar o meio ambiente. As vantagens são destacadas na forma como outros ativos da empresa melhoram e se tornam mais eficazes, na retenção e precaução da contaminação do meio ambiente e a própria preservação ambiental.

Ao publicar as demonstrações contábeis, os ativos ambientais devem aparecer nas notas explicativas com todas as informações sintetizadas referentes ao conteúdo e propósito desses ativos. Na ocorrência de novas aquisições, custos e valores adicionais também devem ser demonstrados no mesmo exercício (RIBEIRO, 2010).

As características dos ativos ambientais podem distinguir de uma empresa para outra, pois os recursos e processos operacionais utilizados e a própria atividade de cada organização são diferentes. O que há em comum em todas estas é a compreensão que esses bens e direitos devem ser utilizados em benefício ao meio ambiente, sob controle da entidade e oriundo de fatos passados.

2.2.2 Passivo Ambiental

O passivo ambiental corresponde às obrigações e investimentos de curto e longo prazo gerados numa organização em decorrência dos estragos ambientais a fim de converter e mitigar as perdas provocadas pela mesma. São compromissos assumidos pela empresa de reparar os desgastes acarretados por suas atividades (NAUJACK *et al*, 2012).

Faria (*apud* NAUJACK *et al*, 2012) destaca que passivo ambiental é toda e qualquer obrigação da empresa relacionada ao malfeito ou prejuízo ocorrido no meio ambiente e à sociedade. E levanta uma questão ética: muitas vezes determinadas empresas são responsáveis por problemas de saúde da população que habita em sua região, mas não arcam com as despesas, transferindo a obrigação para o poder público, quando na realidade a responsabilidade é da própria. Jacomento (*apud* NAUJACK *et al*, 2012) acrescenta que algumas dívidas que o homem e as empresas possuem com o meio ambiente ainda não estão em consonância com as leis e processos ambientais.

Passivos ambientais são investimentos realizados pelas empresas para conseguir um acordo entre seus resultados econômicos e a necessidade de recuperação e preservação meio ambiente, visando benefícios financeiros e ambientais (RIBEIRO *apud* ASSIS *et al*, 2011).

Em geral, os passivos ambientais são consequências das atividades realizadas pelas empresas na busca de recursos financeiros, mas existem situações em que não há reciprocidade nessas transações. Por exemplo, quando surgem da distribuição de dividendos ou fianças dos ativos às sociedades beneficentes. Também existem os passivos obrigatórios determinados por lei, é o caso dos impostos pagos ao governo (SANTOS *apud* ASSIS *et al*, 2011).

De acordo com a IBRACON (*apud* NAUJACK *et al*, 2012) quando uma empresa realiza ou já realizou algum dano ao meio ambiente e não disponibiliza nenhuma proposta ou projeto no intuito de recuperá-lo, ela gera um passivo ambiental com investimentos para recompor o estrago feito, em forma de multas e indenizações. Em decorrência disso, Ribeiro & Gratão (*apud* NAUJACK *et al*, 2012) explicam que o passivo ambiental ganhou imagem bastante negativa no mercado, visto que as empresas que o possuíam provocaram perdas ambientais expressivas tendo que pagar altas indenizações.

Demonstrou-se que passivo ambiental é toda e qualquer obrigação adquirida e designada à execução em práticas de controle, recuperação e preservação ambiental. É através do passivo ambiental que observamos o comportamento e responsabilidade da empresa em relação à aplicação e extração dos recursos naturais e como estão investindo na prevenção desses danos.

2.2.3 Formas de Evidenciação

A evidenciação contábil é a ferramenta utilizada pela entidade para realizar análises dos resultados obtidos num dado período do ciclo financeiro e operacional. A divulgação dessas informações é de suma importância para tomada de decisões dos *stakeholders* e podem ser classificadas como qualitativas e quantitativas, e estas podem ser monetárias e não monetárias (BRAGA, 2008).

Ribeiro (2010) defende que a evidenciação das demonstrações socioambientais é uma forma de a contabilidade contribuir no processo de preservação e proteção do meio ambiente. Através destas, as organizações demonstram suas atitudes realizadas a fim de proteger e reparar os danos ambientais advindos de suas atividades e também suas ações dentro da comunidade onde está inserida.

As informações são relativas aos eventos e transações que envolvem a interação entre a empresa e o meio ambiente, devem ser claras e detalhadas de acordo com a relevância dos valores. São evidenciadas através de relatórios de administração, notas explicativas, relatórios de sustentabilidade e balanço social. O registro contábil deve ser feito no momento da ocorrência do fato gerador ou quando houver informações adicionais (RIBEIRO, 2010).

O relatório de administração é mais descritivo e menos técnico que os outros documentos. Este faz referência às práticas realizadas pela empresa e também projeta desempenhos futuros. Deve ser de fácil entendimento, visto que é elaborado pelos administradores que conhecem a entidade e seus processos, identificando os impactos financeiros e ambientais ocasionados e sofridos, favorecendo o processo de tomada de decisões (HENDRIKSEN & VAN BREDA, *apud* GAVA *et al*, 2007).

Embora tenha forte poder de comunicação e seja de grande utilidade para os investidores e usuários de forma geral, os relatórios de administração apresentam o defeito de poder ser

enviesado pelo otimismo de quem o faz. Isso se dá pelo fato do relatório ser usado como marketing para atrair novos investidores ou mostrar aos que já investem que a empresa está sempre em crescimento (IUDICIBUS *apud* GAVA *et al*, 2007).

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis, devem conter informações relevantes, complementares e, ou suplementares àquelas divulgadas com conteúdo insuficiente. Nelas devem ser descritas as políticas contábeis e normas seguidas no que diz respeito à proteção do meio ambiente, como por exemplo, os impactos de suas atividades ao meio ambiente e medidas tomadas para reduzir esses efeitos (TINOKO & KRAEMER, 2008).

Já os relatórios de sustentabilidade evidenciam o desempenho da organização nas atividades relacionadas ao ecossistema e o meio social onde está inserida, traçando objetivos, metas, e valores. Devem conter suas estratégias, incluindo despesas, custos, receitas, riscos e impactos provenientes de sua relação com o meio ambiente (TINOKO & KRAEMER, 2008).

2.2.3.1 Balanço Social

O Balanço Social é uma ferramenta de gestão e de informação utilizada para evidenciar, de forma clara, informações contábeis, econômicas, sociais e ambientais das organizações aos diversos usuários. Nesse sentido a empresa elabora e divulga seu desempenho, propondo assim uma relação transparente com seus *stakeholders* (TINOKO & KRAEMER, 2008).

Iudícibus *et al*, (2010) afirma que o Balanço Social possui quatro vertentes:

- Balanço Ambiental: correspondem aos gastos da empresa com a preservação, proteção e recuperação dos recursos naturais, e todos os investimentos em equipamentos e tecnologias relacionados a esta área;
- Balanço de Recursos Humanos: tudo o que diz respeito ao perfil da força de trabalho, por exemplo, idade, sexo, estado civil, formação escolar,

tempo de trabalho; remuneração, e benefícios como alimentação, saúde, etc.;

- Demonstração do Valor Adicionado: esta demonstra e discrimina a contribuição da entidade para o desenvolvimento econômico-social do local onde está inserida e sua forma de distribuir a riqueza;
- Contribuições à Sociedade em geral: como a empresa contribui nos setores da educação, preservação de bens culturais e assistência em entidades filantrópicas.

Através do Balanço Social a sociedade pode analisar o comportamento das entidades públicas ou privadas, se realmente estão investindo nos setores socioambientais e cumprindo suas responsabilidades na região em que está estabelecida. Além de que tais informações servem como parâmetro para tomada de decisões (ALBUQUERQUE, 2010).

No Brasil, sua publicação não é obrigatória, embora esteja ganhando força nos últimos anos por conta da cobrança de cuidados com o meio ambiente. As empresas que divulgam o Balanço Social estão ganhando uma forte imagem positiva no mercado, pressionando àquelas que não contribuem. Além da redução de custos, na utilização de tecnologia limpa, a empresa ganha um forte marketing (ALBUQUERQUE, 2010).

A contabilidade tem grande responsabilidade na composição do Balanço Social, pois é ela quem fornece os dados necessários para sua elaboração. Para publicar as atitudes socioambientais das empresas, é necessária a utilização de ferramentas capazes de demonstrá-las de maneira eficaz e que tenham credibilidade e reconhecimento público. No Brasil, o modelo proposto pelo Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas (IBASE) é o mais utilizado (FERREIRA *et al*, 2008).

No modelo proposto pelo IBASE, a riqueza de informações está concentrada na esfera social. Existe ainda uma deficiência nos indicadores ambientais, que não recebem muita atenção neste relatório. Os dados econômicos são utilizados como base de cálculo para os indicadores sociais e ambientais e entre os períodos expostos, o desempenho econômico das empresas não recebe muita ênfase (FERREIRA *et al*, 2008).

A publicação do Balanço Social é utilizada para demonstrar como as empresas estão utilizando dos recursos humanos e naturais, o quanto têm investido para o desenvolvimento de seus funcionários, o meio ambiente, sua região e todos os usuários interessados.

Também evidencia suas atitudes que corrigem e evitam danos futuros. Pode ser utilizado como ferramenta para tomada de decisões e fortalecer sua imagem no mercado.

2.2.4. Indicadores Socioambientais

O papel dos indicadores socioambientais dentro do desenvolvimento sustentável é tudo o que diz respeito aos problemas ambientais e do desenvolvimento. Além de servirem como base na geração de ideias, pensamentos e valores, servem de alerta à empresa, no sentido de prevenir ou amenizar os impactos econômicos, sociais e ambientais das atividades (GARCIA & GURRERO *apud* HENRIQUEZ *et al*, 2008).

Os indicadores funcionam como ferramentas que auxiliam na tomada de decisão dos responsáveis pela elaboração de políticas sociais e ambientais em todos os níveis da organização, mantendo o foco sempre em direção ao desenvolvimento sustentável. Pois são uma forma de evidenciar separadamente item por item e seu desempenho nas demonstrações da empresa (HENRIQUEZ *et al*, 2008).

Para utilizá-los de maneira efetiva, é imprescindível que os indicadores sejam quantificáveis e tenham como base dados confiáveis, além de fácil interpretação e divulgação, sejam capazes de apresentar tendências ao longo do período para que possam ser comparados (GILBERT *apud* ROSSETTO *et al*, 2008).

Nos planejamentos realizados com base nos indicadores socioambientais são avaliados a situação e possível evolução de cada elemento. É levado em consideração o peso de cada item no conjunto e, principalmente a inter-relação entre um conjunto de indicadores (ROSSETTO; ROSSETO; BECK & FERREIRA, 2008).

Para melhor entendimento, Rossetto em 2003 (*apud* ROSSETO, *et al*, 2008), elaborou uma estrutura, explanando os principais indicadores, dividindo-os em dois aspectos, social e ambiental. O Quadro 2 mostra os indicadores de perspectiva social.

Quadro 2: Indicadores de Perspectiva Social

Perspectiva Social	
Inclusão Territorial	Refere-se ao acesso à moradia urbanizada, transporte coletivo e saneamento básico, às condições oferecidas aos cidadãos.
Estrutura Social	Trata do objetivo de acabar com a discriminação por racismo, sexo, idade, opção sexual, renda; trabalho infantil; marginalização de adolescentes e crianças; abandono de idosos; e distribuição de renda desigual.
Educação	Direito de ter acesso ao ensino básico, profissionalizante, entre outros cursos que abram espaços no mercado, como línguas, informática, artesanato.
Cultura	Diz respeito ao acesso aos meios de comunicação e cultura, por exemplo, livros, revistas, teatro, dança, música, produções cinematográficas, exposições de artes e apresentações de trabalhos científicos.
Saúde	Refere-se ao atendimento hospitalar em condições adequadas, em casos de emergência ou preventivo; atendimento odontológico; baixas taxas de mortalidade; acesso à medicamentos; condições salubres de moradia e trabalho, entre outros fatores que reflitam na questão da saúde.
Lazer	Acesso à locais que proporcionem diversão e lazer, como manifestações de cultura e patriotismo, desfiles e comemorações, recursos naturais de patrimônio público como rios, lagos e praias.
Esporte	Significa usufruir de áreas esportivas, participar de competições municipais e intermunicipais.
Segurança Pública	Reflete o pronto atendimento de polícia, bombeiros e justiça; mobilidade na cidade em todas os locais e horários, etc.
Participação Política	Dentre outras características, as que se destacam são: a autonomia da sociedade civil em relação às forças políticas, e o poder deliberativo nos processos realizados pelos órgãos públicos.

Adaptado: ROSSETTO (*apud* ROSSETTO *et al*, 2008)

O Quadro 3, mostra os indicadores que se referem aos cuidados e a preservação dos ecossistemas, ou seja, os de perspectiva ambiental.

Quadro 3: Indicadores de Perspectiva Ambiental

Perspectiva Ambiental	
Preservação de Ecossistemas	Diz respeito a preocupação de manter a biodiversidade e as condições de vida do planeta sempre suficientes, nas escalas local, regional e global, realizando sempre a manutenção do meio ambiente.
Qualidade dos Ecossistemas	Refere-se às condições dos ecossistemas preservados provenientes das manutenções realizadas, por exemplo, qualidade do ar, da água e do solo.

Adaptado: ROSSETTO (*apud* ROSSETTO *et al*, 2008)

Os indicadores socioambientais são de extrema importância para a evidência das ações sociais e ambientais realizadas pelas organizações. Através destas, pode-se analisar como a empresa está investindo e contribuindo com o desenvolvimento sustentável, quanto cada elemento representa em seus resultados, e a evolução dos mesmos. Por meio dessas demonstrações é possível analisar o perfil de uma entidade, e classificá-la como responsável ou não, servindo como base para tomada de decisões.

2.2.5. Análise Vertical e Horizontal

Através das análises vertical e horizontal é evidenciada a situação econômico-financeira da entidade, como esta vem utilizando os recursos, de forma eficaz ou não, e por meio do comportamento dos indicadores são apresentados as tendências e perspectivas (MATARAZZO *apud* IGARASHI *et al*, 2010).

Na análise vertical, é determinada a porcentagem de cada conta ou grupo de contas em relação ao conjunto, denominado coeficientes. Na análise horizontal, a relação ocorre entre os componentes de um mesmo conjunto, denominado quocientes, realizando uma comparação entre os períodos consecutivos, ou seja, os índices (MARION *apud* IGARASHI *et al*, 2010).

A análise vertical considera a estrutura da composição dos itens e avalia sua evolução. Também conhecida como análise por coeficientes, evidencia a porcentagem de participação de cada elemento no conjunto, assim os elementos podem ser comparados em relação ao total do conjunto. O cálculo do percentual que cada elemento ocupa em relação ao conjunto é feito por meio de regra de três, em que o valor-base é igual a 100, sendo os demais calculados em relação a ele (IUDICIBUS, 2009).

Iudícibus (2009) afirma que a análise vertical pode ser realizada em qualquer demonstração financeira, seu principal objetivo é demonstrar a importância e relevância de cada item dentro da demonstração a que pertence.

A análise por meio de números-índices, a chamada análise horizontal tem como intuito evidenciar a evolução dos indicadores das demonstrações ao longo dos anos. Esta proporciona o acompanhamento de como cada conta vem se desenvolvendo ao longo do período, o desempenho dentro da demonstração em questão, seja evolução ou retração (MARION, 2009).

A análise horizontal tem como objetivo evidenciar tendências. Esta é realizada através de índices, onde o do ano base, geralmente o mais antigo, corresponde a 100 e os valores dos anos seguintes são calculados em relação ao do ano base por meio de regra de três. Assim é possível verificar a evolução de cada conta, podendo compará-la com o desempenho das demais contas da demonstração (IUDICIBUS, 2009).

A operação estatística denominada número-índice é utilizada para realizar análises de balanços e demonstrações, consiste em substituir os valores constantes das contas de cada exercício por um número percentual que proporcionará a comparação entre os mesmos (MATARAZZO, 2010).

As análises vertical e horizontal usadas conjuntamente servem para evidenciar o desempenho de cada conta e sua representatividade no total dentro de um período e ao longo dos anos. De extrema importância para observar a porcentagem que cada uma representa, observando quanto está sendo investido em cada item, e também analisar como cada elemento vem evoluindo ano após ano.

2.3 Global Reporting Initiative (GRI)

A Global Reporting Initiative ou Iniciativa Global para Apresentações de Relatórios surgiu em 1997 quando várias Organizações não Governamentais se uniram em um acordo internacional. A GRI elaborou uma série de diretrizes para auxiliar a elaboração de relatórios de sustentabilidade onde as entidades possam padronizar e comparar as informações acerca das ações socioambientais (FERREIRA *et al*, 2008).

A GRI, uma organização não governamental, está situada em Amsterdã e possui seus representantes regionais, os chamados pontos focais, localizados nos países: Austrália, Brasil, China, Índia e Estados Unidos e uma rede mundial de 30.000 pessoas. Mantém alianças, que ela denomina parceria estratégica global, com as organizações: Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OECD), Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (UNEP) e Pacto Global das Nações Unidas (UNGC) (GRI, 2014).

Desde que se tornou essencial demonstrar de forma transparente os relatórios de sustentabilidade, vem-se procurando um modelo padrão que atenda e satisfaça a todas as entidades do planeta. Então a GRI tem como missão propor esse modelo que possua uma estrutura e linguagem que possam ser utilizadas independentemente do tamanho, setor ou localidade da empresa (GRI *apud* FERREIRA, 2008).

A GRI disponibiliza uma estrutura com diretrizes para elaboração de relatórios estabelecendo os princípios e indicadores a serem usados pelas entidades, para que assim elas possam medir e comunicar seu desempenho econômico, social e ambiental. Essas diretrizes são disponibilizadas de forma gratuita a qualquer público (GRI, 2014).

Barbieri & Silva (*apud* FERREIRA, 2008) acredita que dentre todas as organizações que dispõem de diretrizes acerca de gestão ambiental e elaboração de informações afins, o modelo proposto pela GRI é o mais completo e abrangente, pois o mesmo evidencia impactos ambientais, sociais e econômicos.

O aspecto econômico traduz a informação financeira aos *stakeholders* como consequência das atividades da empresa, por exemplo, produtividade do trabalho, geração de emprego, gastos e investimentos com capital humano. Desde 2002, estes são subdivididos em diretos, determinados pela relação com clientes, fornecedores, funcionários, etc.; e indiretos, que refletem externalidades como impactos sociais e ambientais (RIBEIRO, 2010).

No aspecto ambiental são evidenciados os impactos no solo, na água, no ar, na biodiversidade e saúde humana, ocasionados pelos processos de produção e realização dos serviços da empresa. E o aspecto social engloba as condições de trabalho, saúde, segurança, salários, direitos humanos em geral (RIBEIRO, 2010).

A GRI orienta que as organizações dividam os indicadores de seus relatórios em formas geral e específica. Na forma geral são considerados os indicadores relevantes para todas as empresas, e os indicadores específicos àqueles que não são pertinentes a todas as organizações, contudo tem papel importante para compreender a atuação das empresas a que se aplicam (RIBEIRO, 2010).

De acordo com a GRI, as informações evidenciadas pelas empresas acerca de sustentabilidade em termos econômicos, ambiental e social não implica num cenário geral da organização. É necessário que estejam relacionadas a outros dados de desempenho para que se tornem úteis a uma interpretação e avaliação auxiliando na tomada de decisões (TINOKO & KRAEMER, 2008).

Através do que foi exposto, conclui-se que as diretrizes elaboradas pela *Global Reporting Initiative* podem ser utilizadas por toda e qualquer organização independentemente do seu porte ou local. Também destaca-se sua característica de confiabilidade tanto pelas entidades que as usam, como seus *stakeholders*, um forte ponto nesse novo cenário mundial onde a preocupação com o meio ambiente e social torna-se cada vez maior.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a apresentação das principais definições referentes ao tema proposto, que serviram como base para esta pesquisa, expõe-se a seguir as análises dos dados através do levantamento das informações disponibilizadas pelas indústrias de cosméticos listadas na BM&FBOVESPA, que permitirá obter consequentemente os resultados.

Assim com base na amostra analisada do setor de cosméticos, observou-se que a empresa Natura Cosméticos S/A, é a única que está listada na BM&FBOSVSPA e que divulga seus relatórios de sustentabilidade de acordo com as diretrizes estabelecidas pela GRI.

3.1 Descrição da Empresa Escolhida

Em 28 de agosto de 1969 foi fundada a Indústria e Comércio de Cosméticos Berjeaout Ltda em forma de sociedade entre Luiz Seabra com Jean Pierre Berjeaout. Por consequência da participação de ativos vegetais na composição dos produtos, alguns meses depois passou a se chamar Natura Cosméticos S/A. Com menos de dez colaboradores, a primeira loja, localizada em São Paulo, tinha como atendente o próprio fundador, Luiz Seabra. E quarenta anos depois, em 2009, contava com a marca histórica de um milhão de consultoras e consultores (NATURA, 2014).

Com uma receita líquida superior a R\$ 6,3 bilhões por ano, é a indústria líder no mercado brasileiro de cosméticos, fragrâncias, higiene pessoal e venda direta. Em 2004 tornou-se uma companhia de capital aberto, com ações listadas no Novo Mercado da Bolsa de Valores de São Paulo (NATURA, 2014).

Sua visão é:

A Natura, por seu comportamento empresarial, pela qualidade das relações que estabelece e por seus produtos e serviços, será uma marca de expressão mundial, identificada com a comunidade das pessoas que se comprometem com a construção de um mundo melhor através da melhor relação consigo mesmas, com o outro, com a natureza da qual fazem parte, com o todo (NATURA, 2014).

A empresa define sua razão da seguinte forma:

Nossa Razão de Ser é criar e comercializar produtos e serviços que promovam o bem-estar/estar bem. Bem-estar é a relação harmoniosa, agradável, do indivíduo consigo mesmo, com seu corpo. Estar bem é a relação empática, bem-sucedida, prazerosa, do indivíduo com o outro, com a natureza da qual faz parte, com o todo (NATURA, 2014).

A Natura incorporou um sistema próprio de gestão ligando diretamente sua essência e crenças ao seu modo de operar. O Sistema de Gestão Natura (SGN) estruturou todos os elementos que diferenciam a atuação da empresa e os estabelece como requisitos em seus processos. Assim, temas como inovação, sustentabilidade e relações devem ser considerados em todos os processos da companhia. A marca Natura, 100 % brasileira, está presente em outros sete países da América Latina (Argentina, Chile, Colômbia, Peru, Venezuela, México e Bolívia) e na França (NATURA, 2014).

Suas crenças são descritas a seguir:

A vida é um encadeamento de relações. Nada no universo existe por si só, tudo é interdependente. Acreditamos que a percepção da importância das relações é o fundamento da grande revolução humana na valorização da paz, da solidariedade e da vida em todas as suas manifestações. A busca permanente do aperfeiçoamento é o que promove o desenvolvimento dos indivíduos, das organizações e da sociedade. O compromisso com a verdade é o caminho para a qualidade das relações. Quanto maior a diversidade das partes, maior a riqueza e a vitalidade do todo. A busca da beleza, legítimo anseio de todo ser humano, deve estar liberta de preconceitos e manipulações. A empresa, organismo vivo, é um dinâmico conjunto de relações. Seu valor e sua longevidade estão ligados à sua capacidade de contribuir para a evolução da sociedade e seu desenvolvimento sustentável (NATURA, 2014).

3.2 Iniciativas na Gestão Ambiental da empresa Natura

Desde 2000, a Natura Cosméticos S/A disponibiliza relatórios, publicando informações completas acerca de seu desempenho econômico, social e ambiental. Apoia a *Global Reporting Initiative* (GRI), contribuindo no desenvolvimento de diretrizes aceitas globalmente para relatórios de sustentabilidade através de um procedimento participativo de públicos de relacionamento (Relatório GRI Natura, 2012).

A Natura Cosméticos S/A é signatária de um Pacto Global que reúne empresas, trabalhadores e sociedade civil que buscam promover o desenvolvimento sustentável e a cidadania. Também integra desde 2003, o Comitê Brasileiro do Pacto Global (CBPG), que surgiu de uma parceria entre o Instituto Ethos e o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) (Relatório GRI Natura, 2012).

A companhia vem investindo nos últimos cinco anos em ecoeficiência e novas fontes de energias renováveis com o intuito de diminuir parte das emissões de Gases de Efeito Estufa (GEE). Até o fim de 2012, foi constatada a diminuição de 9,6% das emissões absolutas de CO₂ da empresa estudada. Neste estudo foram consideradas as fábricas localizadas em Cajamar (SP) e Benevides (PA), os centros de distribuição, espaços administrativos e a frota de veículos Natura do Brasil (Relatório GRI Natura, 2012).

Nesse segmento de reduzir emissões de GEE, a Natura Cosméticos S/A instalou uma caldeira movida à biomassa na fábrica localizada em Benevides (PA), onde são utilizados briquetes de madeira certificada no lugar do diesel. Esta também está capacitada a funcionar a partir de frutos e sementes, entre outros resíduos vegetais. A empresa também cita que o uso do cartão combustível, que limita o abastecimento para etanol nos veículos flex, foi expandido para executivos, integrantes da alta gestão e gerentes de vendas; e o aumento de produção em países como Argentina e Colômbia, resultou na diminuição de exportações, consequentemente nas emissões de gases com o setor de transporte (Relatório GRI Natura, 2012).

A Natura Cosméticos S/A desenvolve, projetos florestais, energéticos e tratamento de resíduos para adquirir créditos de carbono a fim de compensar as emissões que não podem ser evitadas. São exemplos disso a restauração florestal em áreas degradadas, a troca de combustíveis fósseis por fontes renováveis ou mais eficientes, entre outros (Relatório GRI Natura, 2012).

A empresa também promove ações educativas com os principais públicos relacionados à empresa. Partindo de sua crença, que “uma educação de qualidade abre horizontes, amplia consciência e geram oportunidades”, a empresa criou o Instituto Natura em 2010, uma organização sem fins lucrativos com sede independente e gestão autônoma. Tem por finalidade influenciar de forma positiva na qualidade do ensino público do Brasil e da América Latina. Os projetos promovidos pelo Instituto Natura são realizados através da venda da linha “Natura Ver para Crer”, cujo lucro é totalmente revertido à organização e ainda recebe para sua manutenção operacional, o corresponde a 0,5% do lucro líquido da empresa matriz. Também realiza parcerias públicas e privadas, incentivando a iniciativa de investimentos de terceiros (Relatório GRI Natura, 2012).

Na preocupação com os impactos ambientais, a Natura Cosméticos S/A evidencia que os principais espaços de atuação no Brasil estão situados em terrenos que pertencem à própria empresa, onde são disponibilizados investimentos para a recomposição e conservação desses territórios, como previsto nas licenças ambientais concedidas (Relatório GRI Natura, 2012).

No que tange o impacto ambiental causado por seus produtos e embalagens, a empresa realiza e acompanha o processo que quantifica o impacto negativo desde a extração de matérias-primas, produção, uso até a fase de descarte final, sistema chamado de Avaliação de Ciclo de Vida (ACV). Além de reduzir continuamente a massa de embalagem, utilizando matérias-primas de menor impacto e uso de materiais reciclados e recicláveis. No intuito de diminuir a geração de resíduos sólidos, a Natura Cosméticos S/A usa estratégias como, por exemplo, aumento na utilização de materiais reciclados pós-consumo, embalagens de fácil entendimento, modelos de acabamento que proporcionem grande possibilidade de reciclar e treinamentos que orientam e conscientizam os colaboradores (Relatório GRI Natura, 2012).

Um tema prioritário da empresa é a gestão da água, onde o consumo e aproveitamento desta são monitorados eletronicamente, permitindo identificar desvios de forma instantânea. Sua fonte de água subterrânea é o lençol freático do Aquífero Guarani, e a retirada dos recursos hídricos são de acordo com o regulamento das outorgas concedidas pelo Departamento Estadual de Águas e Energia Elétrica (DAEE). Em Cajamar e Itapeverica da Serra são utilizados poços artesianos para obtenção dos recursos hídricos, em virtude da ausência de abastecimento de água pelo sistema público (Relatório GRI Natura, 2012).

O percentual de reuso da água apresentou em 2012, um forte crescimento de 67% em relação ao ano anterior. Isso se explica pelos fatos que em 2011, a água reciclada era aproveitada apenas no sistema de irrigação e sanitários, enquanto que no ano seguinte, a

qualidade da água foi elevada e pôde utilizada para outros fins, como nas caldeiras para gerar vapor, resfriamento ou aquecimento de equipamentos e no resfriamento do ar-condicionado (Relatório GRI Natura, 2012).

A Natura Cosméticos S/A apoia iniciativas relacionadas à valorização da cultura brasileira e o empreendedorismo socioambiental, no geral. Além de patrocinar com recursos próprios, também busca parcerias, utilizando recursos de terceiros. Esses patrocínios são direcionados ao desenvolvimento sustentável, à valorização da cultura brasileira com foco em música, comportamento e atitude, fortalecimento de organizações da sociedade civil, e esportes (Relatório GRI Natura, 2012).

3.3 Evidenciação, análise vertical e horizontal dos indicadores sociais e ambientais evidenciados nos relatórios GRI

Neste item foram analisados os indicadores socioambientais demonstrados pela Natura Cosméticos S/A, tendo sido considerados os mais relevantes no período de 2010 a 2012, e a partir deste foram promovidas as análises verticais e horizontais.

3.3.1 Ativos Certificados

Esse processo de certificar matérias-primas vegetais é realizado por entidades certificadoras independentes, no qual o produtor documenta e presta contas a respeito da origem de todos os volumes produzidos, denominado rastreabilidade da produção. Assim, a empresa garante que os processos de extração dos insumos da sociobiodiversidade sejam realizados dentro da capacidade do meio ambiente. O monitoramento dos ativos é realizado por auditorias de certificações nas comunidades ou grupos de produtores. A empresa fornece toda a assistência técnica necessária. Ainda não existe na legislação brasileira nenhuma certificação para cosméticos orgânicos.

A Tabela 01 mostra que o total de espécies certificadas representa nos anos de 2010, 2011 e 2012, respectivamente 61%, 59% e 47%.

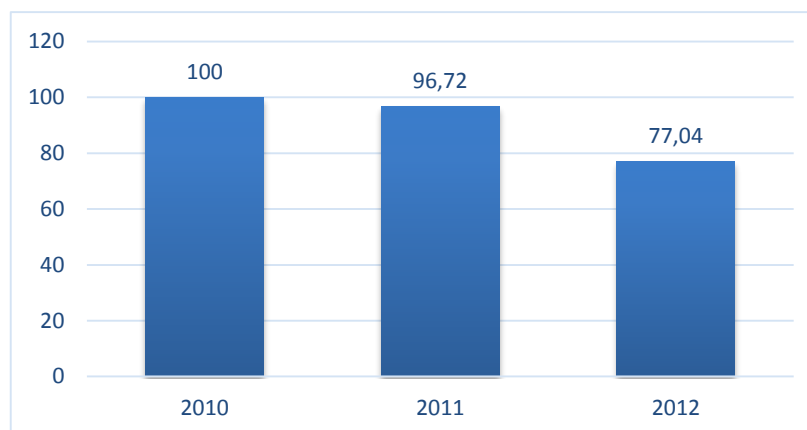
Tabela 1: Ativos Certificados

Ativos Certificados	Unidade	2010	2011	2012
Ativos Certificados	Unid.	36	37	27
Porcentagem de espécies certificadas - AV	%	61	59	47

Fonte: Natura, 2012

No Gráfico 01, ao analisarmos horizontalmente, observa-se que houve um decréscimo de 3,28% em 2011 e 22,96% em relação a 2010. De acordo com Relatório GRI Natura (2012) acredita-se que essa diminuição se deu pelo fato da descontinuidade da linha de chás orgânicos Frutífera, o que ocasionou a retirada de 10 matérias-primas certificadas no ano 2012.

Gráfico1: Evolução dos ativos certificados



Fonte: Dados da pesquisa (2014)

3.3.2 Produtos Recicláveis

A Natura Cosméticos S/A investe bastante no desenvolvimento de tecnologias inovadoras capazes de reduzir o impacto ambiental causado por seus produtos e embalagens.

Inclusive, os produtos são acompanhados por uma tabela ambiental, que informa os dados de origem, transformação e percentual das matérias-primas, percentuais de uso de material reciclado e reciclável e número de refilagens do produto. A Tabela 02 mostra que no ano de 2010, os produtos recicláveis representam 86% do total, enquanto que em 2011 equivalem a 84%, e em 2012, permanecem os 84%.

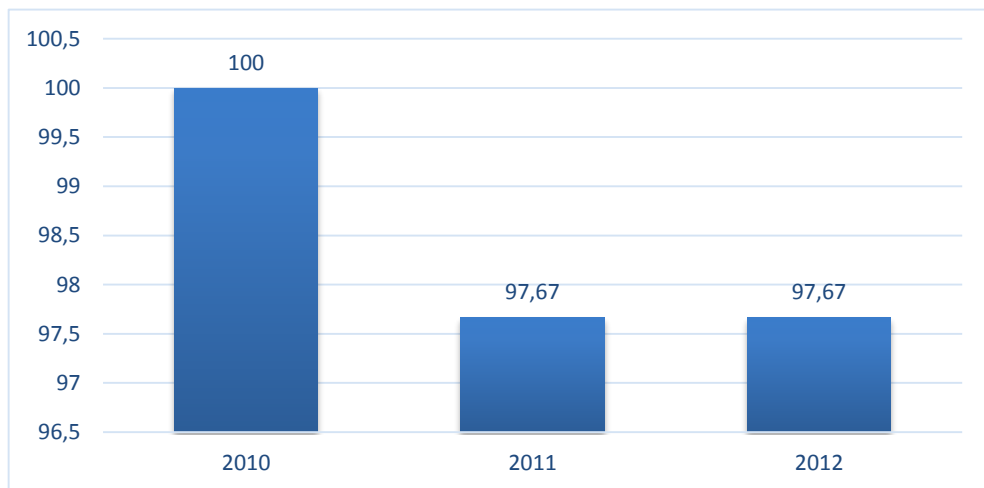
Tabela 2: Produtos Recicláveis

Produtos Recicláveis	Unidade	2010	2011	2012
Análise Vertical – AV	%	86	84	84

Fonte: Natura, 2012

O Gráfico 02 mostra, que comparando ao ano base 2010, houve um pequeno decréscimo de 2,33% no percentual de materiais usados provenientes de reciclagem. De acordo com Relatório GRI Natura (2012) acredita-se que essa variação ocorreu devido ao aumento nas vendas de maquiagem e perfumes, categorias com baixo índice de reciclagem.

Gráfico 2: Evolução do uso de produtos recicláveis



Fonte: Dados da pesquisa (2014)

3.3.3 Resíduos Sólidos

A empresa estudada leva em consideração além da geração de resíduos nos espaços Natura, como também os gerados pelos fornecedores que fabricam em seu nome. A Tabela 03 mostra que em 2010, foram gerados 23 gramas de resíduos por unidade produzida, em 2011 o total de gramas diminuiu para 20 e em 2012 marcaram 26 gramas.

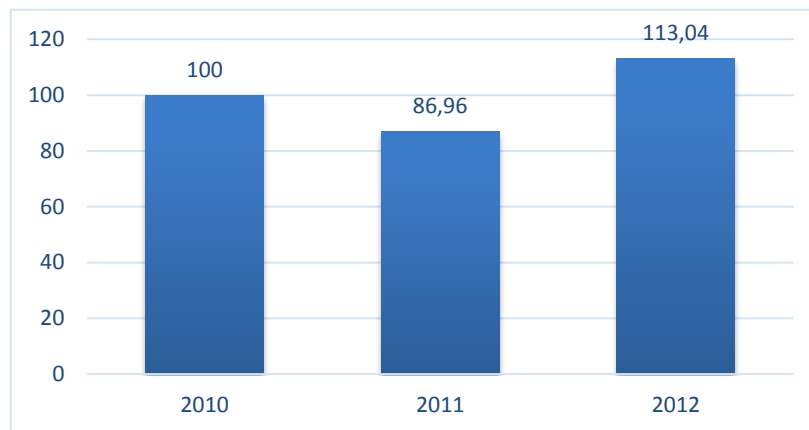
Tabela 3: Resíduos Sólidos

Resíduos Sólidos	Unidade	2010	2011	2012
Total de resíduos por unidade produzida	g/unid	23	20	26

Fonte: Natura, 2012

O Gráfico 03 mostra, através da análise horizontal, que em relação ao ano 2010, houve um decréscimo de 13,04% no total de gramas em 2011. No entanto em 2012 houve um aumento também de 13,04% comparando com 2010. De acordo com Relatório GRI Natura (2012) acredita-se que esse acréscimo que ocorreu em 2012 foi devido às perdas com estoques de materiais descontinuados (produtos acabados e matérias-primas). Também influenciou neste item, um aumento da geração de iodo diante das alterações no processo de tratamento de esgotos, para ampliar a eficiência na estação de tratamentos de efluentes (ETE), e ocorrências de atrasos em alguns projetos com caixas de papelão.

Gráfico 3: Evolução da geração de resíduos sólidos



Fonte: Dados da pesquisa (2014)

3.3.4 Águas e Efluentes

A gestão de água é tema prioritário da empresa Natura Cosméticos S/A, que monitora o desempenho no consumo de água nas operações no Brasil, incluindo os escritórios, centros de distribuição e fábricas próprias e dos terceiros. E mesmo diante do crescimento da produção e da operação nos anos recentes, ela vem vencendo o grande desafio de manter o consumo relativo de água no mesmo patamar dos anos anteriores.

Em 2012, não foi registrado nenhuma ocorrência de derramamento significativo de substâncias ou acidentes com produtos que tenham causado qualquer impacto ambiental. Derramamento significativo ocorre quando a área afetada necessita de tratamento especializado, por exemplo, remoção de solo para tratamento, neutralizações, etc.

A Tabela 04 mostra que em 2010, o consumo de água foi de 0,42 litros por unidade produzida e nos anos seguintes, 2011 e 2012, mantiveram a quantidade de 0,40 litros por unidade produzida.

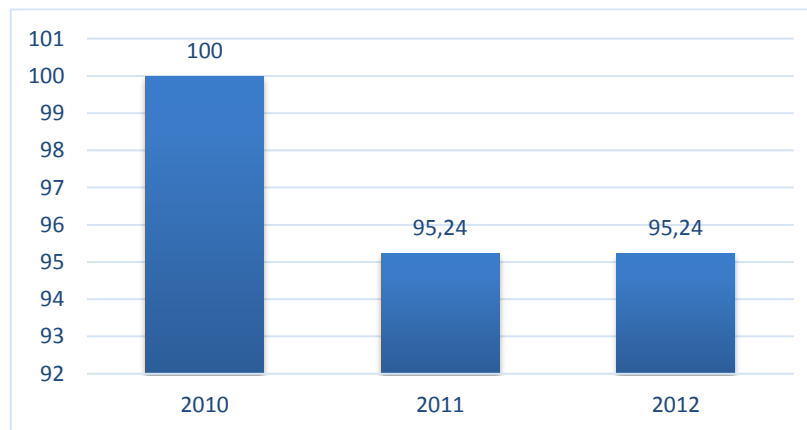
Tabela 4: Águas e Efluentes

Água e Efluentes	Unidade	2010	2011	2012
Consumo de água por unidade produzida	litros/unid.prod.	0,42	0,40	0,40

Fonte: Natura, 2012

O Gráfico 04 mostra, que houve uma diminuição nos anos 2011 e 2012 de 4,76% no consumo de água em relação a 2010, analisados horizontalmente. De acordo com Relatório GRI Natura (2012), acredita-se que esse resultado pode ser explicado pelo forte crescimento de reuso da água apresentado em 2012. Isso se explica pelos fatos que em 2011, a água reciclada era aproveitada apenas no sistema de irrigação e sanitários, enquanto que nos anos seguintes, a qualidade da água foi elevada e pôde ser utilizada para outros fins, como nas caldeiras para gerar vapor, resfriamento ou aquecimento de equipamentos e no resfriamento do ar-condicionado.

Gráfico 4: Evolução do consumo de água



Fonte: Dados da pesquisa (2014)

3.3.5 Energia

Na busca da redução de energia, mesmo aumentando sua produção com o passar dos anos, a Natura Cosméticos S/A, realiza ações contínuas em todas as suas unidades. A Tabela 05 mostra que em 2010, o consumo de energia totalizou em 466 joules por unidade produzida. Em 2011 e 2012 representaram respectivamente 410 e 436 joules por unidade produzida.

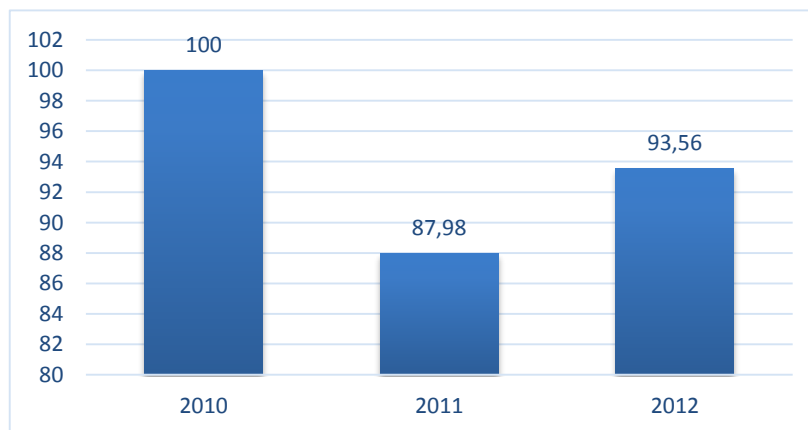
Tabela 5: Consumo de Energia

Energia	Unidade	2010	2011	2012
Consumo de energia por unidade produzida	(joules/10 ¹²) ¹	466	410	436

Fonte: Natura, 2012

O Gráfico 05 mostra que em relação a 2010, no ano de 2011 houve uma queda significativa de 12,02% no consumo de energia. Em 2012, também ocorreu um decréscimo comparado a 2010, de 6,44 %. De acordo com Relatório GRI Natura (2012), acredita-se que isso pode ser explicado pela utilização de luminárias LED ou de alto rendimento, o uso de película protetora nos vidros de setores administrativos e de sensores fotoelétricos, e a busca por vazamento de ar comprimido, entre outros.

Gráfico 5: Evolução do consumo de energia



Fonte: Dados da pesquisa (2014)

3.3.6 Emissão de CO₂

O tema carbono atualmente está incluso como subprocesso na empresa estudada, sendo discutido em qualquer iniciativa nova. Inclusive os gestores possuem uma calculadora para estimar as emissões no momento de planejamento de um novo produto.

A empresa investe em programas de reflorestamento, eficiência energética e substituição de combustíveis, assim ela consegue obter créditos nas emissões evitadas, e o que não pode ser impedido é reparado através de compra de crédito de carbono.

A Tabela 06 mostra que em 2010, a quantidade de kg de CO₂ emitido a cada quilo de produto faturado é igual a 3,30. Em 2011 a emissão representa 3,12 kg/kg produto faturado e em 2012 o valor equivalente são de 3,0 kg/kg produto faturado.

Tabela 6: Emissão de CO₂

Emissão de CO₂	Unidade	2010	2011	2012
Emissões relativas kg de CO ₂ por kg de produto faturado	Kg	3,30	3,12	3,0

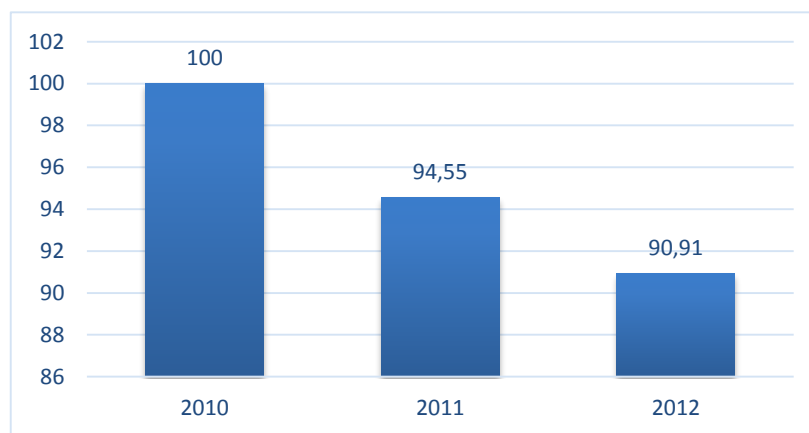
Fonte: Natura 2012

O Gráfico 06 demonstra que as variações ocorridas entre os anos, expressas através da análise horizontal, evidenciaram uma redução de 5,45% na emissão de CO₂ em 2011 e a diminuição significativa de 9,09 % em 2012, comparando-os com o ano base 2010. Acredita-se que essa significativa diminuição é justificada pelo compromisso que a Natura Cosméticos S/A assumiu em 2006, que se comprometeu em reduzir em um terço suas emissões relativas de gases de efeito estufa até o fim de 2013, firmou o compromisso de investir no crescimento de seu negócio de forma eficiente, sem que as emissões de CO₂ crescessem proporcionalmente. Essa responsabilidade atinge desde o fornecimento de matérias-primas até a disposição final de embalagens.

Mesmo com esse decréscimo, a Natura Cosméticos S/A afirma não ter diminuído o total esperado na redução de gases do efeito estufa, devido os cálculos das emissões serem afetados pelo aumento da participação das termoelétricas no fornecimento de energia à

rede elétrica brasileira no final de 2012 para compensar o baixo nível dos reservatórios das hidroelétricas.

Gráfico 6: Evolução da emissão de CO₂



Fonte: *Dados da pesquisa (2014)*

3.3.7 Distribuição de Riquezas

Partindo de suas crenças, com o objetivo de apoiar iniciativas que valorizam a cultura brasileira, o empreendedorismo socioambiental a fim de promover o desenvolvimento sustentável, a Natura Cosméticos S/A investe seus lucros na distribuição de riquezas, como mostra a Tabela 07:

Tabela 7: Distribuição de Riquezas (em R\$ Milhares)

Recursos Natura	2010	2011	2012
Desenvolvimento Sustentável	1.702	1.900	12.282
Valorização da Cultura Brasileira com foco em música	10.721	13.365	11.892
Comportamento e Atitude	-	750	900
Fortalecimento de Organizações da Sociedade Civil	6.280	2.790	2.311
Esportes	-	-	603
Total Recursos Natura	18.703	18.806	28.078

Fonte: Natura, 2012

Através da Tabela 07, podemos extrair os valores para calcular quanto cada item representa no total dentro do ano e suas variações através das análises verticais e horizontais, mostradas na Tabela 08:

Tabela 8: Análise Vertical e Horizontal da Distribuição de Riquezas

Recursos Natura	2010		2011		2012	
	AV	AH	AV	AH	AV	AH
Desenvolvimento Sustentável	9,11	100	10,1	111,63	43,75	721,62
Valorização da Cultura Brasileira com foco em música	57,32	100	71,07	124,66	42,67	111,76
Comportamento e Atitude	-	-	3,99	-	3,2	-
Fortalecimento de Organizações da Sociedade Civil	33,57	100	14,84	44,42	8,23	36,79
Esportes	-	100	-	-	2,15	-
Total Recursos Natura	100	100	100	100,55	100	150,13

AV=Análise Vertical; AH= Análise Horizontal

Valores expressos em porcentagem (%)

Relatório GRI Natura 2012

Analisando inicialmente a análise vertical dos itens podemos notar que em 2010, a “valorização da cultura brasileira com foco em música”, ganhou destaque com 57,32% do total de recursos. Ficando em segundo lugar o “fortalecimento de organizações da sociedade civil” com 33,57%. O “desenvolvimento sustentável” representou apenas 9,11% do ano.

Ainda na análise vertical, no ano de 2011 foi constatado que a “valorização da cultura brasileira com foco em música”, representou em grande parte com 71,07% dos recursos. Em seguida, a conta “fortalecimento de organizações da sociedade civil” com 14,84% e “desenvolvimento sustentável” com 10,10%. Neste ano surgiu o item “Comportamento e Atitudes” com uma pouca porcentagem, 3,99%.

Em 2012, pode-se perceber através da análise vertical, que o “desenvolvimento sustentável” ganhou ênfase sendo a maior porcentagem, 43,75%. A “valorização da cultura brasileira

com foco em música” que antes estava sempre em primeiro, ganhou o segundo lugar neste ano, com 42,67%. Em seguida vieram os itens “fortalecimento de organizações da sociedade civil” e “Comportamento e Atitude” com respectivamente 8,23% e 3,2%. A menor representação veio do item “esportes”, que teve início neste ano, com 2,15%.

Realizando a análise horizontal serão evidenciadas as variações ocorridas neste período. Vale ressaltar que nos itens “Comportamento e Atitude” e “Esportes” não foi possível realizar a análise horizontal, visto que foi tomado como base o ano 2010, onde as mesmas ainda não faziam parte dos investimentos, logo não apresentaram valores.

Ao analisar horizontalmente os investimentos, nota-se que em 2011 os itens que sofreram maiores alterações foram: “valorização da cultura brasileira com foco em música” com um aumento de 24,66%, e “fortalecimento de organizações da sociedade civil” com a diminuição de 55,58%. O “desenvolvimento sustentável” teve acréscimo de 11,63%. Todos esses valores comparados ao ano anterior, 2010.

Em 2012, notou-se que o item “desenvolvimento sustentável” teve um acréscimo considerável de 621,62% em relação a 2010. O item “fortalecimento de organizações da sociedade civil”, que tinha apresentado uma forte diminuição em 2011, surgiu com um aumento de 63,21% em 2012, e a “valorização da cultura brasileira com foco em música” mostrou aumento de 11,76%.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entende-se que a sociedade e os ecossistemas vêm sofrendo com os impactos ambientais gerados pelas atividades das empresas em todo o mundo. Diante disso, grande parte das organizações, geradoras destas consequências, assumiu o compromisso de desenvolver-se de forma sustentável, ou seja, incluir práticas e ações responsáveis em todos os setores de sua gestão, perdendo aquele pensamento puramente econômico, e passando a preocupar-se com o meio ambiente e o bem estar da sociedade.

O mercado de cosméticos cresceu bastante nos últimos anos, e conseqüentemente sua necessidade de utilizar os recursos naturais para dar continuidade às suas atividades. Assim este trabalho buscou fazer um levantamento dessas empresas com o intuito de verificar como elas vêm se comportando neste novo mercado. O estudo de caso compreendeu a empresa Natura Cosméticos S/A, por ser única listada na BM&FBOVESPA, na qual foram analisados os seus relatórios de sustentabilidade (modelo GRI) do ano de 2012, a fim de evidenciar os principais indicadores socioambientais dos anos 2010 a 2012.

Após a análise dos dados, ficou evidente que a utilização das diretrizes propostas pela GRI na divulgação dos relatórios sustentáveis é de grande importância, visto que consegue evidenciar todas as informações referentes às práticas socioambientais realizadas pela empresa. Embora esses relatórios de sustentabilidade apresentem grande eficiência, ainda existem falhas a serem corrigidas, como a falta de um modelo específico a ser seguido. Outro ponto que foi observado é sua não-obrigatoriedade, partindo da ideia de que a responsabilidade social é necessária, as empresas vêm procurando utilizar os recursos naturais de forma racional, minimizando e compensando seus impactos ambientais, estas passariam a ter mais controle e responsabilidade com o meio ambiente, tornando-a uma empresa sustentável.

Contudo o principal objetivo deste trabalho foi atingido, uma vez que o comportamento das informações socioambientais da empresa foram analisadas e evidenciadas. Através dos objetivos específicos, que também foram alcançados, foi selecionada a empresa listada na BM&FBOVESPA que divulga seu balanço social (modelo GRI), em seguida foram evidenciados os indicadores de forma horizontal e vertical, permitindo obter uma comparação da representatividade de cada indicador dentro do ano e demonstrar a evolução durante os dois anos seguintes.

Através da evidenciação dessas informações, pôde-se perceber que a Natura Cosméticos S/A, é uma empresa que tem sua gestão com base no desenvolvimento sustentável. De acordo com os dados utilizados de 2010 a 2012, verificou-se que o consumo de água e energia diminuíram ao longo de período, mesmo com o aumento da sua produtividade. A diminuição na emissão dos gases de efeitos estufa também foi significativa, inclusive a empresa realiza vários projetos na área ambiental como: florestais, energéticos e tratamento de resíduos para obtenção de créditos de carbono. Esta também realiza diversos projetos direcionados à educação, esporte, música, e lazer.

Analisando os resultados, merece destaque nesta pesquisa, a distribuição dos investimentos em práticas sociais. Observou-se, que a Natura Cosméticos S/A investiu durante 2010 a 2012, em média, 21% por ano, em “desenvolvimento sustentável”. Já no item “Valorização da Cultura Brasileira com foco em música” foi obtida uma média de 57,02% ao ano. Com relação ao indicador “Comportamento e Atitude”, que surgiu em 2011, obteve uma média de 3,6% ao ano, sendo considerados os anos 2011 e 2012. Para o item “Fortalecimento de Organizações da Sociedade Civil” representou uma média de 18,88% ao ano. E no item “esportes” não foi possível calcular uma média, visto que este surgiu no ano 2012 com 2,5% do total investido no ano.

Portanto, esse estudo respondeu a problematização delineada e pode ser afirmado que a Natura Cosméticos S.A, evidencia as suas informações socioambientais seguindo as diretrizes da GRI e atende ao nível A+. Isso implica dizer que a empresa responde a todos os indicadores propostos, ou justifica sua omissão, e essas informações passaram por auditoria externa e independente.

4 RECOMENDAÇÕES PARA TRABALHOS FUTUROS

Esta pesquisa mostrou o desempenho e a evolução das práticas socioambientais evidenciadas pela empresa Natura Cosméticos S/A, através dos seus relatórios de sustentabilidade que seguem as diretrizes estabelecidas pela GRI. Assim sugere-se para próximos estudos:

1. Seja realizado um estudo para analisar o custo-benefício da implantação dos projetos socioambientais;
2. Sugere-se também a realização de um levantamento sobre a influência nas vendas da empresa, antes e após o início da publicação dos relatórios de sustentabilidade, fazendo uma comparação entre os resultados;
3. Outra sugestão é a realização desse estudo em outras empresas do ramo de cosméticos, que não estejam listadas na BM&FBOVESPA, e divulguem os seus respectivos relatórios de sustentabilidade;
4. Por fim, sugere-se um trabalho que tenha como base outros tipos de balanço social, por exemplo, IBASE, entre outros.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, José de Lima. **Gestão ambiental e responsabilidade ambiental: conceitos, ferramentas e aplicações.** São Paulo: Atlas, 2009.

ASSIS, Perla Roberta de; BRAZ, Eliane Marta Quiñones; SANTOS, Carlos Lopes. **Contabilidade ambiental.** Revista Ceciliana, 2011. Universidade Santa Cecília. Disponível em: http://sites.unisanta.br/revistaceciliana/edicao_05/1-2011-13-16.asp. Acesso em: 14 jan. 2014.

BARBIERI, José Carlos; SILVA, Dirceu da. **Desenvolvimento sustentável e educação ambiental: Uma trajetória comum com muitos desafios.** Rev. Adm. Mackenzie, N.3, Edição Especial São Paulo. Universidade Presbiteriana Mackenzie 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ram/v12n3/a04v12n3.pdf>. Acesso em: 05 jan. 2014.

BARBOSA, Gisele Silva. **O desafio do desenvolvimento sustentável.** Revista Visões 4ª Edição, Nº4, Volume 1, 2008. Disponível em: http://www.fsma.edu.br/visoes/ed04/4ed_O_Desafio_Do_Developmento_Sustentavel_Gisele.pdf. Acesso em: 08 jan. 2014.

BRAGA, Cecília. **Contabilidade ambiental: Ferramenta para a gestão da sustentabilidade.** São Paulo: Atlas, 2007.

CARVALHO, Gardênia Maria Braga de. **A contabilidade como instrumento de evidenciação de fatos ambientais.** 2. Ed. Ver. E atual. Curitiba: Juruá, 2008. Disponível em: http://www.ecoeco.org.br/conteudo/publicacoes/encontros/vi_en/artigos/mesa2/Contabilidade_e_Ambiental_como_inst_de_evidencia_o_de_fatos_ambientais.pdf. Acesso em: 08 jan. 2014.

CINTRA, Yara Consuelo. **A integração da sustentabilidade às práticas de controle gerencial das empresas no Brasil.** Universidade de São Paulo, 2011. Disponível em: www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/...07062011.../TESE_YCintra.pdf. Acesso em: 08 jan. 2014.

CONTI, José Bueno. **Considerações sobre as mudanças climáticas globais.** Revista do Departamento de Geografia. 2005. Disponível em: http://www.geografia.fflch.usp.br/publicacoes/RDG/RDG_16/Jos%C3%A9_Bueno_Conti.pdf. Acesso em: 08 jan. 2014.

CORREA, Esmeralda; COMIM, Flávio. **Impactos potenciais da mudança climática do desenvolvimento humano.** 2008. Disponível em: <http://www.anpec.org.br/encontro2008/artigos/200807211226430-.pdf>. Acesso em: 08 jan. 2014.

COSTA, Antônio Roberto da. **Gestão do conhecimento e cultura organizacional**: Um estudo de caso sobre a Natura Cosméticos S/A. 2013. Disponível em: <http://revista.unicuritiba.edu.br/index.php/admrevista/article/view/59>. Acesso: 12 jan. 2014.

FERREIRA, Luiz Felipe; TRÊS, Lucimara D.; GARCIA, Gisele Eliete; B. JUNIOR, Francisco J.; FERREIRA, Denize D. M. **Indicadores de Sustentabilidade Empresarial**: uma comparação entre os indicadores do balanço social IBASE e relatório de sustentabilidade segundo as diretrizes da GRI. Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia, 2008. Disponível em: [http://info.aedb.br/seget/artigos09/445_445_Contabilidade_social_REV.seget\[2\].pdf](http://info.aedb.br/seget/artigos09/445_445_Contabilidade_social_REV.seget[2].pdf). Acesso em: 12 jan. 2014.

GAVA, Rogério; SILVEIRA, Teniza da. **A orientação para o mercado sob a ótica da empresa e dos clientes na indústria hoteleira gaúcha**. 2007. Revista de administração contemporânea. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1415-65552007000200004&script=sci_arttext. Acesso em: 02 mar. 2014.

GONSALVES, Elisa Pereira. **Conversas sobre iniciação à pesquisa científica**. Campinas, São Paulo. 5ª ed. Editora Alínea, 2011.

HENRÍQUEZ, Christian; SAMPAIO, Carlos Alberto Cioce; DALLABRIDA, Ivan; DALFOVO, Oscar. **A utilização de indicadores socioambientais no processo de tomada de decisão para o desenvolvimento sustentável da microbacia do Rio Sagrado**: Relevância da interdisciplinaridade e transdisciplinaridade nas abordagens socioambientais. 2008. Disponível em: http://hygeia.fsp.usp.br/siades/documentos/Publicacoes/Artigo_2f.pdf. Acesso em: 12 jan. 2014.

IGARASHI, Deisy Cristina Corrêa; OLIVEIRA, Cristiane Ribeiro de; SILVA, Reginaldo Adriano da; IGARASHI, Wagner. **O uso da análise vertical e horizontal para apoiar a evidencição do alinhamento entre o balanço social e o relatório de sustentabilidade**: Um estudo em uma empresa geradora de energia elétrica. *Gestão & Regionalidade*, vol 26, núm. 77, 2010. Disponível em: <http://www.redalyc.org/pdf/1334/133416938002.pdf>. Acesso em: 20 dez. 2013

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Análise de Balanços**. ed. São Paulo: Ed. Atlas, 2009.
MARION, José Carlos. **Análise das Demonstrações Contábeis**. 5. ed. São Paulo: Ed. Atlas, 2009.

MATARAZZO, Dante Carmine. **Análise Financeira de Balanços**. Abordagem Gerencial. ed. São Paulo: Ed Atlas, 2010.

MOTTA, Ronaldo Seroa da. **Valoração e precificação dos recursos ambientais para uma economia verde**. Economia Verde. Desafios e Oportunidades. 2011. Disponível em: http://www.conservation.org.br/publicacoes/files/P%E1ginas%20de%20PoliticaAmbienta08s_eroadamotta.pdf. Acesso em: 15 dez. 2013.

NAUJACK, Jakeline; FERREIRA, Josleimara Luzia; STELA, Eder Rogério. **Contabilidade Ambiental**: uma revisão de conceitos. Universidade e Gestão Pública: Perspectivas e Possibilidades. VII ENPPEX. 2012. Disponível em: http://www.fecilcam.br/anais/vii_enppex/PDF/ciencias_contabeis/03-cicont.pdf. Acesso em: 15 jan. 2014.

PRODANOV Cleber Cristiano; FREITAS Ernani Cesar de. **Metodologia do Trabalho Científico**: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico - 2ª Edição. 2013. Disponível em: <http://www.feevale.br/cultura/editora-feevale/metodologia-do-trabalho-cientifico---2-edicao>. Acesso em: 07 jan. 2014.

RIBEIRO, Maiza de Souza. **Contabilidade Ambiental**. São Paulo: Saraiva, 2010.

RODRIGUES, Leonardo Antônio; PEREIRA, Ivone Vieira. **Contabilidade Ambiental e a sua Evidenciação**. 2008. Disponível em: <http://www.cpgls.ucg.br/ArquivosUpload/1/File/CPGLS/IV%20MOSTRA/NEGCIO/Contabilidade%20Ambiental%20e%20a%20sua%20Evidenciao.pdf>. Acesso em: 20 fev. 2014.

ROSSETO, Adriana Marques; ROSSETO, Carlos Ricardo; BECK, Liciania Carin; FERREIRA, Elaine. **Responsabilidade Social Corporativa e Sustentabilidade ambiental**. Avaliação Integrada de Indicadores Socioambientais em Municípios Catarinenses. 2008. Disponível em: <http://www.cpgls.ucg.br/ArquivosUpload/1/File/CPGLS/IV%20MOSTRA/NEGCIO/Contabilidade%20Ambiental%20e%20a%20sua%20Evidenciao.pdf>. Acesso em: 20 fev. 2014.

TINOKO, João Eduardo Prudêncio; KRAEMER, Maria Elisabeth Pereira. 2 ed. São Paulo. Atlas: 2008.

Sites visitados:

<https://www.globalreporting.org/>

www.ibase.br/

www.natura.net/

<http://natura.infoinvest.com.br/>